



John Bunyan

UM TRATADO SOBRE
ORAÇÃO



Um Tratado Sobre Oração

John Bunyan

Sumário

Prefácio.....	1
Citações.....	4
Introdução.....	11
O que é Oração.....	12
Orando com o Espírito.....	19
Orando com o Espírito e Com o entendimento.....	29
Perguntas e respostas.....	34
Aplicação.....	39
Uma Biografia de John Bunyan.....	50

Prefácio

Precisamos de orações vivas e de vidas de oração. A oração é para alma o que a respiração é para o corpo. Pelos movimentos desta respiração celeste entendemos que há vida, que estamos vivos; ou não. Precisamos de homens dispostos a orar e não a pecar.

Assim disse o Senhor Jesus: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai” (Mateus 6:5-15). Aqui, o Senhor não especulou a respeito da possibilidade dos seus seguidores orarem em secreto ou não, Ele não diz “se talvez orares”, “se quiseres orar”, “Se tiveres tempo para orar” não, o Senhor diz: “quando orares”, a oração secreta e constante na vida dos verdadeiros seguidores de Cristo não é uma possibilidade, é uma certeza plena. Jesus sabia muito bem que os Seus orariam. Assim como o pastor usa o seu cajado para apartar as ovelhas dos bodes, a oração secreta é o cajado que separa os filhos de Deus dos filhos do Diabo, pois aqueles que entram em seus aposentos e fecham a porta, o fazem como filhos e para “orar a seu Pai”. Certamente os que assim não fazem, e isso não lhes aflige, são bastardos e não filhos (Hebreus 12:8).

“A oração particular é o teste de nossa sinceridade, o indicador de nossa espiritualidade, o principal meio de crescimento na graça. A oração particular é a única coisa, acima de todas as demais, que Satanás busca impedir, pois ele bem sabe que se ele puder ser bem sucedido neste ponto, o Cristão falhará em todos os outros.”¹

Existem cristãos que possuem uma vida de oração sem, no entanto, possuírem um conhecimento bíblico correto; mas definitivamente não existem cristãos que possuem um conhecimento bíblico correto e não possuem uma vida de oração. Falar de Cristo não é o mesmo que falar com Cristo. Ocupar-se nas coisas de Deus não é o mesmo que ocupar-se em oração com o próprio Deus das coisas. Existem cristãos falsos que são constantes em “oração”, mas é impossível que existam cristãos verdadeiros que não sejam constantes e diligentes na oração. Sobre isto o Puritano Joseph Alleine, diz:

“Aquele que negligencia a oração é um pecador profano e não-santificado. Aquele que não é constante na oração é hipócrita, a menos que a omissão seja contrária ao seu costume, sob a força de alguma tentação momentânea. Uma das primeiras coisas em que se manifesta a conversão é que ela leva os homens a orar.”²

Atualmente muito se têm falado sobre piedade, sobre o que é ser piedoso. Não me arriscarei a responder tais perguntas, pois conheço a minha grande ignorância, mas sei

disto: “Piedade”, sem oração é nada mais do que pecado maquiado com pincéis de soberba. Os que se julgam versados nas Escrituras e como possuindo um bom conhecimento de doutrina e teologia, mas que não cultivam um hábito de profunda oração, estão inchados e nada sabem. Certamente as palavras de David Martyn Lloyd-Jones são verdadeiras:

“Nossa condição definitiva como cristãos é testada pelo caráter da nossa vida de oração. Isso é mais importante que o conhecimento e o entendimento. Não pensem que eu estou diminuindo a importância do conhecimento. Tenho passado a maior parte da minha vida tentando mostrar a importância de se ter um bom conhecimento e entendimento da verdade. Isso é de importância vital. Só há uma coisa que é mais importante: a oração. O teste definitivo da minha compreensão do ensino bíblico é a quantidade de tempo que eu gasto em oração... Se todo o meu conhecimento não me conduz à oração, certamente há algo de errado em algum lugar.”³

A fraqueza dos cristãos do nosso tempo reflete a fraqueza das nossas vidas de oração. As frequentes idas de nossas almas ao chão equivalem inversamente à mesma frequência em que os nossos joelhos não vão ao chão. A esterilidade na oração, demonstra uma esterilidade na fé, e sabemos muito bem que a árvore estéril perto está de ser amaldiçoada e secar-se até as raízes (Mateus 21:19).

A oração é urgente. E este excelente tratado escrito pelo Puritano John Bunyan tem muito a nos ensinar a respeito do santo exercício da oração, a qual Bunyan define como: *“O derramar de modo sincero, consciente e amoroso o coração ou a alma diante de Deus, por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito Santo, buscando as coisas que Deus prometeu, ou que estão em conformidade com a Sua Palavra, para o bem da igreja, com fiel submissão à Sua vontade”*. Este tratado está dividido em quatro partes: Primeiro, o autor procura mostrar em que consiste e qual é a verdadeira oração. Em segundo lugar, o que é orar com o Espírito. Em terceiro lugar, o que é orar com o Espírito e com o entendimento. E finalmente, faz uma breve conclusão com uma valiosa aplicação dos ensinamentos contidos no discurso deste tratado.

O bom senso nos diz que se queremos aprender como fazer algo bem feito, temos que aprender com alguém que faz bem feito; se queremos aprender boas coisas devemos procurar bons mestres e bons modelos nos quais devemos nos espelhar. E não pode haver melhor mestre ou modelo ao qual devemos seguir senão o sempre Bendito Jesus Cristo, Ele mesmo. Aquele cuja própria vida – disse Henry Scougal – foi uma espécie de oração, um constante curso de comunhão com Deus⁴. Em Cristo recebemos tanto sábia instrução quanto um modelo de vida perfeita de um homem entendido e experimentado na sagrada arte da oração ao Pai que está nos céus.

Sigamos as pisadas do Verdadeiro Homem de Oração (1 Pedro 2:21).

Não escrevo estas palavras como quem tem autoridade de mestre, mas como um conservo que exorta outro servo do mesmo Senhor.

Que o mesmo Senhor Jesus Cristo, centro destas palavras, aplique o que dEle há neste e-book, com poder, pelo Seu Santo Espírito de graça e de súplicas, nos corações de Seus escolhidos (Zacarias 12:10). Para glória de Deus Pai.

Amém e amém!

William Teixeira,
30 de novembro de 2013.

[1] PINK, Arthur Walkington. Oração Particular. Faça o download deste e-book em: <http://oestandartedecristo.com/site/wp-content/uploads/2013/12/Oração-Particular-Arthur-Pink.pdf>

[2] LLOYD-JONES, David Martin. Como está sua vida de oração? Disponível em: <http://www.bomcaminho.com/mlj002.htm>. Acesso em: 30 de novembro de 2013.

[3] ALLEINE, Joseph. Um guia seguro para o céu. São Paulo: PES, 2002. p. 163.

[4] SCOUGAL, Henry. A vida de Deus na alma do homem. São Paulo: PES, 2007. p. 54.

Algumas citações deste Tratado

(O leitor por usá-las como pequenos devocionais, para meditação)

“A oração é uma ordenança de Deus para o uso tanto público como privado: Mais ainda, é uma ordenança que coloca aqueles que têm o espírito de súplica em estreita relação com Ele, e também possui efeitos tão notáveis que alcançam grandes coisas de Deus, tanto para uma pessoa que ora, como para aqueles por quem ela ora. Abre, por assim dizer, o coração de Deus, e, através dela, a alma mesmo quando vazia, é preenchida. Através da oração o cristão também pode abrir seu coração a Deus como o faria com um amigo, e obter um renovado testemunho de Sua amizade.”

“A oração é o derramar de modo sincero, consciente e amoroso o coração ou a alma diante de Deus, por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito Santo, buscando as coisas que Deus prometeu, ou que estão em conformidade com a Sua Palavra, para o bem da igreja, com fiel submissão à Sua vontade.”

“A sinceridade é parte da oração, porque sem ela Deus não a considera como tal: “E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração” (Jeremias 29:13).”

“Este é um mistério: o povo de Deus ora com seus louvores, como está escrito: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças.” (Filipenses 4:6). A ação de graças oferecida com plena consciência é uma poderosa oração aos olhos de Deus, que prevalece ante Ele de modo inefável.”

“Orar é derramar o coração e alma de modo sincero, consciente e afetuoso diante Deus por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito. Essas coisas dependem de tal modo umas das outras, que é impossível que haja oração sem que todas elas cooperem. Por mais excelente que seja o nosso discurso, Deus rejeita toda súplica que não possua estas características. Se não se derramado coração sincera, consciente e afetosamente diante dEle, e isso por meio de Cristo, não se faz outra coisas então um mero esforço de lábios, o que está longe de ser agradável aos ouvidos de Deus. Assim também, se não é no poder e ajuda do Espírito, é como o fogo estranho que ofereceram os filhos de Arão (Levítico 10:1).”

“Orar consiste em derramar o coração e alma de maneira sincera, consciente e afetuosa diante Deus por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito, pedindo o que Ele prometeu, e que está de acordo com a Sua Palavra. A oração só é oração, quando está dentro do âmbito e do propósito da Palavra de Deus, pois quando a petição está em desacordo com Livro, é uma blasfêmia, ou pelo menos, “conversas vãs”.”

“Certamente o Espírito Santo não vivifica nem move diretamente o coração do cristão sem a Palavra, mas por, com e através dela, trazendo-a ao coração, e abrindo este, por meio da qual o homem é levado e impulsionado a chegar-se ao Senhor, e contar-Lhe a sua condição, e também a argumentar e suplicar conforme a Sua palavra.”

“Porque, assim como Cristo está no Pai, os santos estão em Cristo, e aquele que toca nos santos, toca na menina dos olhos de Deus.”

“Pois Ele só ouve somente naquilo que é conforme a sua vontade, e em nada mais. E somente o Espírito pode ensinar-nos a pedir, porque é o único que tudo esquadrinha, ainda as profundezas de Deus. Sem este Espírito, mesmo que tivemos mil devocionários, "Não sabemos pedir como convém". Sem o Espírito, o homem é tão fraco que por mais que use outros meios não pode ter nem mesmo um pensamento correto relacionado com a salvação e com Deus, com Cristo, ou com Suas bênçãos.”

“A verdadeira oração há de proceder, tanto de sua expressão externa quanto de sua intenção espiritual, do que nossa alma percebe à luz do Espírito, caso contrário, será rejeitada como coisa vã e abominável, porque o coração e a língua não vão em uníssono — nem tampouco podem, é certo, a menos que o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza. Davi sabia isso muito bem, e por isso clamou: “Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o Teu louvor.” (Salmo 51:15).”

“É preciso que a oração seja no Espírito, para que seja eficaz. As orações não são movidas a partir do Alto são como os homens: néscias, hipócritas, frias e indecorosas; e [como] buzina aqueles que as pronunciam, tornam-se uma abominação a Jeová. Não é a excelência da voz, nem o aparente afeto do que ora, o que Deus vê e considera, mas o Espírito. O homem, como tal, está tão cheio de todo sorte de impiedade, que não somente não pode ter uma palavra ou um pensamento limpo, mas, muito menos uma oração muito pura e aceitável a Deus, por Cristo. Por isso, os fariseus, apesar de suas orações, ou por causa delas, foram rejeitados. Não cabe a menor dúvida de que, em termos de palavras, eles eram perfeitamente capazes de expressarem-se, e mais, destacavam-se pela prolixidade de suas orações, porém não tinham a ajuda do Espírito de Jesus Cristo, portanto, o que eles faziam, o faziam somente com sua própria fraqueza. Tudo isso foi a causa de que não puderam derramar suas almas a Deus de modo sincero, consciente e afetuoso, no poder do Espírito.”

“Somente o Espírito pode mostrar claramente como o homem o miserável que ele é por natureza, capacitando-lhe assim para a oração. Falar é apenas falar, como dizíamos, e nada é senão somente culto de lábios quando não há uma experiência realmente eficaz de baixaza. Oh, que hipocrisia horrível a da maioria dos corações! Quão horrenda mentira que muitos homens que oram hoje em dia somente para serem vistos! E tudo isso por não possuírem uma experiência de sua própria miséria! Mas o Espírito mostra amorosamente à alma sua miséria, e mostra sua posição e o que provavelmente você vai acontecer com ela, lhe mostra também o intolerável de sua condição. O Espírito é quem redargui eficazmente do pecado e da miséria de uma vida sem Cristo, colocando assim, a alma em uma atitude aceitável, séria, consciente, amorosa, para orar a Deus segundo a Sua Palavra.”

“Embora os homens vissem seus pecados, não orariam sem a ajuda do Espírito Santo. Se não fosse por Ele, fugiriam de Deus, como Caim e Judas, e desesperariam por completo de encontrar misericórdia. Quando uma pessoa está consciente do seu pecado e da maldição de Deus, é difícil

persuadí-la que do deve orar, pois seu coração diz: "Não há esperança, é inútil buscar a Deus, sou uma criatura tão vil, infeliz e maldita, que jamais Ele me terá em conta". Então, vem o Espírito, acalma a alma, a ajuda a levantar o rosto para Deus infundindo-lhe um pouco de experiência (conhecimento) do que é a misericórdia, para que se aproxime de Deus."

"Quando eu digo conscientemente, quero dizer, sabendo o que é ser um filho de Deus, ser nascido de novo. E quando digo fé, quero dizer que a alma crê, por experiência genuína, que a obra da graça foi feita nela. Esta é a única maneira de chamar a Deus, de Pai; e não, como muitos fazem, recitar de memória, de modo balbuciante, o Pai Nosso, tal como está na letra do livro."

"Não, a vida de oração pertence a um homem, que possui o Espírito, depois de haver sido sensibilizado quanto ao pecado, e ensinado a respeito de como deve se chegar ao Senhor em busca de misericórdia, vem, digo, no poder o Espírito, e clama: Pai! Essa única palavra, pronunciada em fé, é melhor do que mil orações - como os homens as chama - escritas e lidas oficialmente, indiferente e morna. Oh, quão longe estão as pessoas de perceberem isso, quando se dão por satisfeitos com o saber de cor, e ensinar a seus filhos, o Pai Nosso, o Credo e outros tais, quando, só Deus sabe, eles não têm uma verdadeira experiência de si mesmos, do que Deus exige que lhe demos através de Cristo!"

"Ah, pobre alma! Reflita sobre a tua miséria e clame a Deus para te mostre sua confusa cegueira e ignorância antes que te acostumes, e ensine a seus filhos, a, rotineiramente, chamá-lo de Pai. Saibam que dizer que Deus é vosso Pai, por meio da oração, sem ter uma experiência da obra da graça em vossas almas, é dizer que sois judeus sem sê-lo, e, portanto, mentir. Vocês dizem: Pai nosso, Deus diz: Vocês blasfemam. Você dizem que são judeus, ou seja, os verdadeiros cristãos, Deus diz: Mentem. "Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem" e "Conheço... a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás." (Apocalipse 3:9 e 2:9)."

"Permitam-me, pois, raciocinar um pouco com você, pobre alma cega, ignorante e aturdida. Talvez a sua melhor oração seja dizer: "Pai nosso que estás nos céus, etc." Você sabe o significado das primeiras palavras desta oração? Você pode, sem hesitação, se juntar ao resto dos santos: "Pai Nosso"? Você verdadeiramente nasceu de novo e recebeu o Espírito de adoção? Te vês a ti mesmo em Cristo, e podes chegar-te a Deus como membro do Seu Filho? Ou ignoras essas coisas, e ainda se ousas dizer: "Pai Nosso"? Não é o Diabo teu pai? E não fazes as obras da carne? E te atreves a dizer a Deus: "Pai Nosso!"

"E realmente dizes "Santificado seja o Teu nome", de coração? Te esforças de todas as formas honestas e legítimas para louvar o Nome, a santidade e a majestade de Deus? O seu coração, seu estilo de vida, compatível com essa passagem? Te esforças para imitar a Cristo em todas as obras de justiça que Deus pede de ti, e te manda? Assim é, se és daqueles que podem em verdade clamar, com a aprovação de Deus: "Pai Nosso". Ou não será este o último de teus pensamentos durante todo o dia? Não demonstras claramente que você é um hipócrita maldito, ao condenar com tua prática diária o que pretendes mostrar em tua oração com a tua língua mentirosa?"

“Para que a oração seja aceita, deve ser a oração com o Espírito, posto que somente o Espírito pode elevar a alma ou o coração a Deus em oração: “Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR a resposta da língua.” (Provérbios 16:1). Quero dizer, que toda obra feita com Deus (e, particularmente, na oração), se o coração é acompanhado pela língua, deve ser preparado pelo Espírito de Deus. Na realidade, a língua é muito capaz, por si mesma, de agir sem temor nem sabedoria, mas quando é a resposta do coração, e de um coração que foi preparado pelo Espírito de Deus, então fala segundo Deus ordena e deseja.”

“A oração, se o coração não está nela, é como um som morto; e o coração, se não for levantada pelo Espírito, jamais orará a Deus.”

“Assim como o coração tem de ser levantado pelo Espírito para orar corretamente, também deve ser sustentado pelo Espírito, uma vez que o levantou, para poder continuar orando.”

“Ai de nós, se pela bendita graça, o Espírito não ajudar nossa fraqueza! Oh, as dificuldades que o coração está para começar no momento da oração! Ninguém sabe quantos caminhos desertos e tortuosos toma o coração para a sair da presença de Deus. Quando orgulho, também, se lhe é permitido expressar-se! Quanta hipocrisia, na presença dos demais! E quão pouco se compreende então a oração entre Deus e a alma em secreto, a não ser que o Espírito haja acudido para ajudar. Quando o Espírito entra no coração, há oração verdadeira, mas não antes.”

“As melhores orações amiúde contêm mais gemidos do que palavras”

“Cristo nos diz que “devemos de orar sempre, e nunca desfalecer” (Lucas 18:41), e também nos diz qual é a definição de um hipócrita: ele não persevera em oração, sob quaisquer circunstância, ou se o faz, não é com poder (Jó 27:10), ou seja, em espírito da verdadeira oração, mas somente por pretexto (Mateus 23:14).”

“Como dizendo: Irmãos, assim como a vida eterna é dada somente para os que perseveram até o fim, assim também não podeis perseverar até o fim, a menos que você prossigais orando no Espírito. A grande fraude com que o Diabo engana o mundo, consiste em fazer que este continue na superficialidade de qualquer dever, na superficialidade da pregação, na superficialidade de ouvir a pregação, na oração, etc. Estes são aqueles que têm “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.” (2 Timóteo 3:5).”

“Não há nada que induza tanto a alma a buscar a Deus e a clamar pedindo perdão, como o entendimento de que no coração de Deus há o desejo de salvar aos pecadores. Se um homem visse uma pérola de grande valor envolta no barro, passaria de largo sem se preocupar, por não entender o seu valor, mas uma vez que conheceu esta, iria correr grandes riscos para obtê-la. Assim ocorre com as almas no que diz respeito às coisas de Deus. Uma vez que chegaram a entender o seu valor, seu coração e todo o poder de sua alma correm atrás delas, e não cessam de clamar até que as obtenha.”

“Os aparentes atrasos de Deus não são provas de Seu desagrado, às vezes é possível que esconda Seu rosto dos santos que mais ama. Lhe agrada em extremo manter os Seus em oração, encontrá-los continuamente batendo na porta do céu. Pode ser, diz a alma, que o Senhor me prova, ou que Lhe agrada ouvir como Lhe apresento, gemendo, a minha condição.”

“Ah, querida alma! Não é às tuas palavras que Deus presta mais atenção, de maneira que não te escutes se não te apresentas diante dEle com um discurso eloquente. Não; seus olhos estão postos no quebrantamento de teu coração, e isto é que faz com que os próprios afetos do Senhor transbordem: "a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus." (Salmo 51:17).”

“Devemos exortar uns aos outros à oração, ainda que não devemos dar fórmulas de oração. Exortar à oração com instruções cristãs é uma coisa; e escrever fórmulas para limitar o Espírito de Deus, é outra. O apóstolo não dá a mínima fórmula de oração, porém insta conosco a orar (Efésios 6:18, Romanos 15:30-32). Portanto, ninguém deve tirar a conclusão de que, por darmos instruções referentes à oração, é lícito instituir fórmulas de oração.”

“Ah! Pobres filhos queridos! Que o Senhor abra seus olhos e faça deles cristãos santos. Davi diz: "Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor." (Salmo 34:11). Certamente ele não diz: "vou amordaçá-los mediante uma fórmula de oração", mas "vos ensinarei o temor do Senhor", o que significa: "Vos ensinarei a ver o seu triste estado natural, e instruí-los na verdade do Evangelho, o qual, por meio do Espírito, gerará oração em todo aquele que em verdade o aprende". Quanto mais ensinarem isso a seus filhos, mais eles derramaram seus corações em oração a Deus.”

“É uma vergonha para um homem o comportar-se irreverentemente ante a um rei, porém fazê-lo ante Deus não é só vergonha, mas pecado. E assim como um rei, se for sábio, não se agrada de um discurso composto de palavras e gestos indecorosos, tampouco Deus se compraz no sacrifício dos tolos (Eclesiastes 5:1, 4).”

“Não são os longos discursos nem a linguagem eloquente que agrada aos ouvidos do Senhor, mas um coração humilde, quebrantado e contrito.”

“Quando os homens olham para o iniquidade em seu coração no momento de orar diante de Deus: "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Salmo 66:18). Quando há um amor secreto por aquele contra o qual, com teus lábios hipócritas, pedes forças [para combater]. Nisto consiste a impiedade e perversidade do coração humano, que buscará amar e reter mesmo aquilo contra o qual ele ora: com seus lábios honra a Deus, mas o seu coração está longe dEle (Mateus 15:8).”

“Uma terceira classe de orações que Deus não aceitará é a que pede coisas injustas, ou coisas justas, mas para gastar em deleites, e pensadas com fins injustos: "nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.” (Tiago 4:2, 3). Ter propósitos contrários à palavra de Deus é um argumento de peso para que Ele não atenda às petições que Lhe são apresentadas. Para isso existem tantos que oram por tal e tal coisa, e não a

recebem. A única resposta de Deus é o silêncio. Em troca de seus esforços, eles são recompensados por suas próprias palavras, e isso é tudo.”

“O último que mencionaremos como impedimento à oração é a confiança na forma da mesma, esquecendo a sua virtude. É fácil que os homens sintam predileção fanática por tal fórmula de oração, como a encontra escrita em algum livro, mas, em troca, esquecem completamente de indagarem a si mesmos se eles têm o espírito e o poder. Assemelham-se a homens pintados e falando em voz de falsete. São a viva representação da hipocrisia, e suas súplicas abominação. Quando eles dizem que derramaram a sua alma diante de Deus, Ele responde que, na verdade, tem uivado como cães (Oséias 7:14).”

“Cuide para que o seu coração se eleve a Deus ao mesmo tempo que sua boca: não deixes que esta vá além de onde tu procuras colocar aquele.”

“A grande obra do Diabo consiste em fazer todo o possível para impedir as melhores orações. Ele bajulará o maldito hipócrita e mentiroso, alimentando-lhe mil fantasias de atos meritórios, ainda que suas orações e tudo quanto ele faz feda nas narinas de Deus.”

“Talvez encontre em ti tudo o que mencionamos anteriormente, e talvez tais coisas procurem intervir em tuas orações a Ele. A ti cabe, então, julgá-las, orar pedindo ajuda contra elas, e prostrar-se tanto mais humildemente aos pés de Deus, utilizando-se de sua vileza e corrupção como um argumento para implorar a graça que justifica e santifica, em vez de deixar-te abater pelo desânimo e o desespero.”

“Outra fonte de encorajamento para a alma que treme miseravelmente ao experimentar o seu pecado, é considerar o lugar, trono ou assento em que o grande Deus sentou-se para ouvir as súplicas e orações das pobres criaturas: "o trono da graça" (Hebreus 4:16) , "o propiciatório" (Êxodo 25:22) , o que significa que nos dias do Evangelho, Deus estabeleceu sua morada na misericórdia e no perdão, e dali se propõe a ouvir o pecador, e falar com ele como diz em Êxodo 25:22: ‘E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório.’”

“Além do fato de que há um propiciatório, donde Deus quer falar com os pobres pecadores, também é um fato que, ao lado desse propiciatório está Jesus Cristo, regando-o constantemente com o Seu sangue. Por isso, é chamado de "O sangue da aspersion" (Hebreus 12:24). Quando o sumo sacerdote, debaixo da lei, havia de entrar no lugar santíssimo, onde estava o propiciatório, não poderia fazê-lo sem sangue (Hebreus 9:7). Por que era assim? Porque apesar de Deus estar sobre o propiciatório, Ele era perfeitamente justo, ao mesmo tempo, também misericordioso. Assim, pois, o sangue havia de impedir que a justiça caísse sobre as pessoas beneficiadas pela intercessão do sumo sacerdote (como se entende em Levítico 16:13-16), pelo qual, toda a indignidade que temes não deve impedir que te achegues a Deus, em Cristo, buscando por misericórdia.”

“...se derramas teu coração diante dEle compreendendo tua impiedade, desejando com todo o teu coração ser salvo da culpa e limpo da imundície, não temas, sua vileza não fará com que o Senhor tape os Seus ouvidos para não ouvir-te. O valor do sangue de Cristo, que foi aspergido sobre o

propiciatório, detém o curso da justiça e abre uma comporta para que a misericórdia de Deus chegue até você. Portanto, tenhas confiança para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, o qual consagrou um novo e vivo caminho para ti: não morrerás (Hebreus 10:19, 20)."

"orarei", disse o apóstolo; e o mesmo diz o coração dos que são cristãos. Portanto, tu que não oras não és cristão. A promessa diz: "todo aquele que é santo orará a ti" (Salmo 32:6). Por conseguinte, tu que não oras és um ímpio e miserável."

"Mas aqueles que esquecem da oração, que não invocam o nome do SENHOR, são objeto de orações, sim, mas como esta: "Derrama a tua indignação sobre os gentios que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome" (Jeremias 10:25)."

Um Tratado Sobre Oração

John Bunyan

A oração é uma ordenança de Deus para o uso tanto público como privado: Mais ainda, é uma ordenança que coloca aqueles que têm o espírito de súplica em estreita relação com Ele, e também possui efeitos tão notáveis que alcançam grandes coisas de Deus, tanto para uma pessoa que ora, como para aqueles por quem ela ora. Abre, por assim dizer, o coração de Deus, e, através dela, a alma mesmo quando vazia, é preenchida. Através da oração o cristão também pode abrir seu coração a Deus como o faria com um amigo, e obter um renovado testemunho de Sua amizade. Muitas palavras poderiam ser utilizadas aqui para distinguir entre oração pública e privada, assim como entre a do coração e a dos lábios. Também poderia dizer algo para fazer a diferença entre os dons e graças na oração, mas, deixando este método de lado, desta vez irei me ocupar somente em mostrar a alma da oração, sem a qual toda elevação de mãos, olhos ou vozes seria completamente desprovida de propósito.

O método que me proponho a seguir nesta ocasião será:

- 1. Mostrar qual é a verdadeira Oração.**
- 2. Mostrar o que é orar com o Espírito.**
- 3. O que é orar com o Espírito e com o entendimento.**
- 4. E finalmente, fazer uma breve conclusão do tratado.**

I. O QUE É ORAÇÃO

A oração é o derramar de modo sincero, consciente e amoroso o coração ou a alma diante de Deus, por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito Santo, buscando as coisas que Deus prometeu, ou que estão em conformidade com a Sua Palavra, para o bem da igreja, com fiel submissão à Sua vontade.

Esta descrição contém, portanto, sete pontos. Orar é derramar seu coração ou a alma:

1. De modo sincero;
2. De modo consciente;
3. De modo afetuoso, derramando a alma diante de Deus, por meio de Cristo;
4. No poder ou ajuda do Espírito Santo;
5. Buscando as coisas que Deus prometeu, ou que estão em conformidade com a Sua Palavra;
6. Para o bem da igreja;
7. Com submissão fiel à Vontade de Deus.

1. Quanto ao primeiro ponto: É derramar de modo sincero a alma diante de Deus. A sinceridade é uma graça que faz parte de todas as demais que Deus nos concede, e todas as atividades do cristão são influenciadas por ela, caso contrário, Deus não as olharia. Isso acontece na oração, como particularmente disse Davi, falando sobre o assunto: "A ele clamei com a minha boca, e ele foi exaltado pela minha língua. Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Salmos 66:17-18).

A sinceridade é parte da oração, porque sem ela Deus não a considera como tal: "E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração" (Jeremias 29:13. ACF). A Falta de sinceridade fez Jeová rejeitar as orações que nos fala - em Oséias 7:14, onde diz: "E não clamaram a mim com seu coração" (isto é, em sinceridade), "mas uivam nas suas camas". Mas oram para dissimular, para exhibir-se hipocritamente, para serem vistos pelos homens e aplaudidos por eles. A sinceridade é o que Cristo elogiou em Natanael, quando ele estava debaixo da figueira: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo." Provavelmente este bom homem havia estado derramando a sua alma a Deus em oração debaixo da figueira, fazendo-o com um espírito sincero e determinado diante do Senhor. A Oração que contenha esse elemento como um de seus principais ingredientes, é a oração que Deus escuta. Assim, vemos que "A oração do justo é o seu prazer" (Provérbios 15:8) Por que a sinceridade deve ser um dos elementos essenciais da oração que Deus aceita? Porque a sinceridade induz a alma a abrir o coração perante Deus com

toda simplicidade para apresentar o caso claramente, de forma inequívoca, reconhecer a culpa sem falsidade, a clamar a Deus desde o mais profundo de seu coração, sem palavras ocas e artificiais.

"Bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado... [Jeremias 31:18a]". A sinceridade é a mesma quando é silenciada em um canto ou quando ela se apresenta para o mundo. Não sabe levar duas máscaras, uma para aparecer, diante dos homens e outra para breve momentos, passados em solidão. Ela se oferece ao olho perscrutador de Deus, e anela se ocupar no dever da oração. Não possui apreço pelo esforço dos lábios, pois sabe que o que Deus vê é o coração - do qual brota - para ver se a oração é acompanhada pela sinceridade.

2. É derramar de um modo sincero e consciente o coração ou alma. Não se trata, como muitos pensam, de algumas expressões balbuciantes, de uma conversa lisonjeira, senão de um movimento consciente do coração. A oração contém um elemento de múltipla e genuína sensibilidade: algumas vezes para o peso que representa o pecado, outras a ação de graças pelas misericórdias recebidas, outras para a vontade de Deus a conceder Sua misericórdia, etc.

(a) A consciência da necessidade de misericórdia, por causa do perigo do pecado. A alma, digo, passa por uma experiência na qual suspira, geme, e o pecado a entristece, pois a verdadeira oração, da mesma forma que o sangue brota da carne quando é aprisionada por cadeias de ferro, expressa balbuciante o que procede do coração quando ele está sobrecarregado com dor e amargura. Davi grita, clama, chora, desmaia em seu coração, seus olhos lhe falham, se secam, etc. Ezequias lamentou-se queixosamente como uma pomba; Efraim se lamenta; Pedro chorou amargamente; Cristo experimentou o que é "Grande clamor e lágrimas"; e tudo isso por estar ciente da justiça de Deus, da culpa do pecado, das dores do inferno e da destruição. "Os cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza. Então invoquei o nome do Senhor" (Salmos 116:3-4). E em outro lugar: "A minha mão se estendeu de noite" (Salmo 77:2). E também: "Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando todo o dia." (Salmos 38:6). Em todos estes exemplos, e muitíssimos outros que poderiam ser citados, pode ser visto que a oração envolve uma profunda consciência motivada, principalmente, pela experiência do pecado.

(b) Às vezes alguém é gratamente consciente da misericórdia que recebe; misericórdia que alenta, conforta, fortalece, anima, ilumina, etc. Assim, vemos como Davi derrama a sua alma para abençoar, louvar e magnificar o Grande Deus por Sua bondade para com seres tão pobre, vis e miseráveis: "Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim

bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades que redime a tua vida da perdição; que te coroa de benignidade e de misericórdia, que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia" (Salmos 103:1-5). E assim, a oração dos santos converte-se, às vezes, em louvor e ações de graças, mas nem por isto deixa de ser oração. Este é um mistério: o povo de Deus ora com seus louvores, como está escrito: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças." (Filipenses 4:6). A ação de graças oferecida com plena consciência é uma poderosa oração ao olhos de Deus, que prevalece ante Ele de modo inefável.

(c) Na oração, a alma se expressa, por vezes, como já sabendo as bênçãos que há de receber, e isso faz com que o coração se inflame: "Pois tu, Senhor dos Exércitos", diz Davi, "Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei uma casa. Portanto o teu servo se animou para fazer-te esta oração." (2 Samuel 7:27). Esta confiança é que moveu Jacó, Davi, Daniel e outros, à experiência prévia das misericórdias que receberiam. Sem transes nem êxtase, sem balbuciar de maneira néscia e oca algumas palavras escritas em um papel, mas com o poder, com fervor e sem cessar estes homens apresentaram gemendo sua condição diante de Deus, experimentando, como eu disse, as suas necessidades, sua miséria e confiando em Seus propósitos de misericórdia.

Além disso, orar é derramar o seu coração e alma. Há na oração um ato em que o íntimo se revela, em que o coração se rende a Deus, que a alma se derramado afetuosamente em forma de petições, suspiros e gemidos: "Senhor, diante de ti está todo o meu desejo — diz Davi no Salmo 38: 9 — e o meu gemido não te é oculto." E também: "A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus? Quando me lembro disto, dentro de mim derramo a minha alma" (Salmo 42:2-4). Note que diz: "Derramo minha alma", um termo que significa que na oração a própria vida assim como todas as nossas forças, voam para Deus. Como diz em outro lugar: "Confiai nele, ó povo, em todos os tempos; derramai perante ele o vosso coração" (Salmos 62:8). Esta é a oração em que tem sido dada a promessa de libertação para a pobre criatura cativa no cativeiro. "Então dali buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma" (Deuteronômio 4:29).

Continuemos: Orar é derramar o coração e alma a Deus. Isso também mostra a excelência do espírito de oração. É para a presença do Grande Deus onde a oração se retira: "Quando virei e comparecei diante de Deus" A alma que realmente assim ora, vê a vaidade de todas as coisas debaixo do céu; vê que só em Deus há descanso e satisfação para ela. A viúva e la desolado depositam sua confiança em Deus. Portanto, Davi diz: "Em ti, SENHOR, confio; nunca seja eu confundido. Livra-me na tua justiça, e faze-me escapar;

inclina os teus ouvidos para mim, e salva-me. Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente. Deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza. Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel. Pois tu és a minha esperança, Senhor DEUS; tu és a minha confiança desde a minha mocidade."(Salmo 71:1-5). Muitos falam de Deus com discursão, mas a verdadeira oração faz dEle sua esperança, seu auxílio, e seu tudo. A verdadeira oração não vê nada de substancial ou de valor, exceto Deus. E ele o faz (como eu disse antes), de modo sincero, consciente e afetuoso.

Seguiremos dizendo que a oração é derramar o coração e a alma de modo sincero, consciente e afetuoso através de Cristo. Faz-se necessário acrescentar que é através de Cristo. Caso contrário, cabe duvidar se é oração, mesmo que se empregue muita pompa e eloquência.

Cristo é o caminho pelo qual a alma tem acesso a Deus, e sem o qual é impossível que um único desejo chegue aos ouvidos do Senhor dos Exércitos: "Se pedirdes alguma coisa em Meu Nome, tudo o que pedirdes ao Pai em Meu Nome, será feito". Esta foi a maneira que Daniel orou pelo povo de Deus, em nome de Cristo: "Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor."(Daniel 9:17). E o mesmo Davi: "Por amor do teu nome (ou seja, por amor do Teu Cristo), Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande." (Salmo 25:11). Agora, isso não quer dizer que todos os que proferem o Nome de Cristo em suas orações está realmente orando em Seu nome. O chegar-se a Deus através de Cristo é a parte mais difícil da oração. O homem pode mais facilmente experimentar Suas obras, e até mesmo desejar sinceramente Sua misericórdia, do que pode ir a Deus através de Cristo. Aquele que vem a Deus através de Cristo deve conhecê-IO primeiramente: pois aquele que se aproxima a Deus deve crer que Ele existe. E também o que se aproxima de Deus deve conhecer a Cristo "rogo-te que me faças saber o teu caminho" — diz Moisés — "e conhecer-Te-ei"(Êxodo 33:13).

Somente o Pai pode revelar a este Cristo. E vir por meio de Cristo é um poder de Deus que é dado à alma para abrigar-se na sombra do Senhor Jesus, como aquele que se abriga em um refúgio. Por isso, Davi chama Cristo, muitas vezes, seu escudo, torre, fortaleza, rocha de confiança, etc. E dá-Lhe esses nomes, não só porque Ele venceu seus inimigos, mas porque achou favor junto a Deus Pai. Para Abraão foi dito: "Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo", etc. (Gênesis 15:1). Então, quem se aproxima de Deus por meio de Cristo deve de ter fé, por meio da qual é revestido por Ele, e Ele aparece diante de Deus. Pois bem, aquele que tem fé é nascido de Deus, nascido de novo, e, portanto, torna-se um de Seus filhos, em virtude disto está unido a Cristo e feito um membro seu. Por conseguinte, uma vez que foi feito um membro de Cristo, tem acesso a Deus. Digo membro de Cristo, pela

maneira como Deus o considerado como parte de Seu Filho, como parte de Seu corpo, de sua carne e de Seus ossos, unidos a Ele pela eleição, pela conversão, pela iluminação. Deus coloca o Espírito no coração deste pobre homem, de modo que agora se achega a Deus em virtude dos méritos de Cristo, em virtude de Seu sangue, Sua justiça, Sua vitória, Sua intercessão. E este está perante Ele, sendo aceito em Seu Filho amado. Sendo assim, esta pobre criatura [torna-se] membro do Senhor Jesus, e, portanto, tem acesso ao trono de Deus, em virtude desta união, uma vez que o Espírito Santo também está nele, habilitando-o a derramar sua alma diante de Deus e a ser ouvido.

4. Orar é derramar o coração e alma de modo sincero, consciente e afetuoso diante Deus por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito. Essas coisas dependem de tal modo umas das outras, que é impossível que haja oração sem que todas elas cooperem. Por mais excelente que seja o nosso discurso, Deus rejeita toda súplica que não possua estas características. Se não se derrama coração sincera, consciente e afetosamente diante dEle, e isso por meio de Cristo, não se faz outra coisa senão um mero esforço de lábios, o que está longe de ser agradável aos ouvidos de Deus. Assim também, se não é no poder e ajuda do Espírito, é como o fogo estranho que ofereceram os filhos de Arão (Levítico 10:1). Porém disto falarei mais largamente mais adiante. Entretanto, concluímos que aquilo que não se pede por meio dos ensinamentos e ajuda do Espírito não pode estar de acordo com a vontade de Deus.

5. Orar consiste em derramar o coração e alma de maneira sincera, consciente e afetuosa diante Deus por meio de Cristo, no poder e ajuda do Espírito, pedindo o que Ele prometeu, e que está de acordo com a Sua Palavra. A oração é oração, quando está dentro do âmbito e do propósito da Palavra de Deus, pois quando a petição está em desacordo com Livro, é uma blasfêmia, ou pelo menos, "conversas vãs". Por isto Davi, em sua oração, não apartava seus olhos da Palavra de Deus: "A minha alma está pegada ao pó; vivifica-me segundo a Tua palavra." (Salmo 119:25). E também: "Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar." (Salmo 119:49). Certamente o Espírito Santo não vivifica nem move diretamente o coração do cristão sem a Palavra, mas por, com e através dela, trazendo-a ao coração, e abrindo este, por meio da qual o homem é levado a impulsionada a se achegar ao Senhor, e contar-Lhe a sua condição, e também a argumentar e suplicar conforme a Sua palavra. Assim ocorreu no caso de Daniel, aquele poderoso profeta do Senhor. Compreendendo pelos livros que o cativo dos filhos de Israel estava chegando ao fim, ora a Deus de acordo com a Palavra: "Eu, Daniel, entendi pelos livros (os escritos de Jeremias) que o número dos anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Jerusalém, era de setenta anos. E eu dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza."

(Daniel 9:2-3). Por todas estas razões, o Espírito é o ajudador e guia da alma, quando esta ora de acordo com a vontade de Deus, é o mesmo Espírito que a governa segundo a Palavra de Deus e Sua promessa. Portanto, o próprio nosso Senhor Jesus foi retido em uma ocasião, como se sua vida dependesse disso: "Posso, agora, orar a meu Pai, e Ele me daria mais de doze legiões de anjos, mas como se cumpriram as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?" Como dizendo: Se houvesse tão somente uma palavra sobre Ele nas Escrituras, logo estaria longe das mãos dos meus inimigos, os anjos me ajudariam. A Escritura não justifica esse tipo de oração. Devemos orar de acordo com a Palavra e com a promessa. O Espírito levará através da Palavra, tanto na maneira como no tema da oração. "Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento" (1 Coríntios 14:15). Mas não há entendimento sem a Palavra, pois sem ela, que sabedoria há?

6. Para o bem da Igreja. Essa cláusula abrange tudo o que tende para a glória de Deus, o louvor de Cristo, ou o proveito de seu povo; pois Deus, Cristo e Seu povo estão unidos de tal maneira, que se orarmos para o bem de uma, a saber, a igreja, a oração, se ora necessariamente pela glória de Deus e pelo louvor de Cristo. Porque, assim como Cristo está no Pai, os santos estão em Cristo, e aquele que toca nos santos, toca na menina dos olhos de Deus. Oraí, pois, pela paz de Jerusalém e orareis por tudo o que deveis, Jerusalém não terá jamais paz perfeita até estar no céu, e não há nada que Cristo deseja mais do que tê-la ali, no lugar que Deus, por meio de Cristo, lhe deu. Assim, pois, o que ora pela paz e pelo bem de Sião, ou a igreja, pede em oração o que Cristo comprou com seu sangue e o que o Pai lhe deu.

Pois bem, o que ora pedindo isto, tem de fazê-lo pedindo a abundância da graça para a igreja; ajuda contra todas as tentações; pedindo que Deus não permita que nada a aflija demasiado e arduamente, que todas as coisas cooperem para o seu bem, que Ele lhes guarde irrepreensíveis e sinceros, para Sua glória, crianças sem culpa em meio a uma geração maligna e perversa. Esta é a essência da oração de Cristo em João 17. E todas as orações de Paulo seguiam este curso, como nos mostra o texto bíblico: "E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento, para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo; cheios dos frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus" (Filipenses 1:9-11). Como vocês veem podem ver, é uma frase curta, mas bela e de bons desejos para a igreja, do começo ao fim, para que este firme e persevere, manifestando-se na melhor disposição espiritual, ou seja irrepreensivelmente, com sinceridade e sem ofensa até o dia de Cristo, quaisquer que sejam as tentações ou perseguições a que vocês estiverem submetidos.

7. A Oração se submete à vontade de Deus e diz, assim como Cristo ensinou: "Seja feita vossa vontade". Por meio da qual, o povo de Deus, com toda a humildade, há de colocar-se a si mesmo, as suas orações e tudo que tem, aos pés de seu Deus, para que Ele possa dispor deles segundo melhor Lhe agrade em Sua sabedoria celestial. E, sem dúvida, que Ele responderá ao desejo de seu povo da maneira mais conveniente para eles e para a Sua própria glória. Por conseguinte, quando os santos oram submissos à vontade de Deus, não significa que eles devem colocar em dúvida o Seu amor e bondade para com eles, mas que, devido a que nem sempre são igualmente prudentes, circunstância que às vezes Satanás se aproveita para tentar-lhes a orar por aquilo que, se alcançado, não redundaria em glória de Deus e nem no bem de Seu povo, temos esta confiança nEle, que se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que Ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos as petições que Lhe houvermos pedido, ou seja, pedindo-lhe no espírito de graça e de súplicas. Mas, como eu disse antes, a petição que não for apresentada em e por meio do Espírito, não será tendida, por ser alheia à vontade de Deus, pois somente o Espírito a conhece, e, portanto, é o único que sabe como orar em conformidade: "Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus."(1 Coríntios 2:11). Mais adiante voltaremos a este ponto.

II. ORANDO COM O ESPÍRITO

"Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento" (1 Coríntios 14:15). Pois bem, orar com o Espírito (pois isto é o que faz a pessoa que ora, ser aceitável a Deus) é, como já mencionado, a chegar-se a Deus sincera, consciente e afetosamente por meio de Cristo, a qual necessariamente é uma obra do Espírito de Deus. Não há nenhum homem ou igreja no mundo que possa se aproximar de Deus em oração, se não for com a ajuda do Espírito Santo: "Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito." (Efésios 2:18). É por isso que Paulo diz: "E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos." (Romanos 8:26-27). Vou comentar em breve palavras este texto que mostra tão plenamente o espírito de oração e incapacidade do homem de orar sem Ele.

1. Considere primeiramente a pessoa que está falando, ou seja Paulo, em sua pessoa todos os apóstolos. Nós apóstolos, os oficiais extraordinários, os edificadores prudentes (alguém, que inclusive, foi arrebatado ao paraíso), "não sabemos o que havemos de pedir como convém". Não sabemos que coisas devemos pedir, ou para quem orarmos, nem por que meio orar; nada disto sabemos sem a ajuda do Espírito. Devemos orar pedindo comunhão com Deus por Cristo? Devemos pedir a fé, justificação pela graça, um coração verdadeiramente santificado? Nada disto sabemos; "Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus." (1 Coríntios 2:11).

Além disso, se não sabem qual deve ser o tema da oração, a não ser pela ajuda do Espírito Santo, sem Ele tampouco sabem como devem orar; portanto, o apóstolo acrescenta: "Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém." Eles não podiam realizar este dever tão bem e totalmente como alguns, em nosso dias, creem que podem. Mesmo em seus melhores momentos, quando o Espírito Santo lhes ajudava, os apóstolos tinham de contentar-se em proferir suspiros e gemidos inexprimíveis, uma vez que não tinha palavras para expressar.

Mas nisto nos sábios de nosso dias estão tão especializados, eles já sabem de antemão como orar e sobre que tema, estabelecendo uma oração para tal dia, até mesmo vinte anos antes. Uma para o Natal, outro para a Páscoa, e os correspondentes seis dias depois, e assim por diante. Eles contaram ainda as sílabas que devem conter. Também para cada festividade já têm preparadas as orações para aqueles que ainda não vieram a este mundo.

Ademais, lhes dirão quando devem ajoelhar-se, quando ficar em pé, quando sentar-se, e quando se moverem. Tudo o que os apóstolos não chegavam a cumprir, por não poder compor forma tão meticulosa, por causa do temor de Deus — que lhes constrangia a orar como deveriam.

"Porque não sabemos o que havemos de pedir como convém." Observe isto: "como convém", pois o não atentar para esta palavra, ou pelo menos não entendê-la em seu espírito e verdade, tem feito com que alguns inventassem, como Jeroboão, outra forma de adoração que não seja a que está revelada na Palavra de Deus, tanto no que se refere ao tema como à forma. Mas Paulo diz que precisamos orar como convém, algo que não podemos fazer nem mesmo com toda a arte, habilidade, astúcia e engenho dos homens e dos anjos. "porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito..."

"Sim, o mesmo Espírito" "ajuda nossa fraqueza", não o Espírito e a concupiscência do homem: uma coisa é o que o homem pode imaginar e inventar em seu próprio cérebro, e outra o que se lhe manda e deve fazer. Muitos pedem e não recebem, porque pedem mal (veja Tiago 4:3), por isso nunca chegar sequer a estar perto de possuírem o que pedem. A oração acidental fortuito, não dissuade a Deus nem faz com ele responda. Quando se está em oração, Deus esquadrinha o coração, para ver de que raiz e espírito procede. "E aquele que examina os corações sabe" (isto é, aprova) "qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos" (Romanos 8:27).

Pois Ele só ouve somente naquilo que é conforme a sua vontade, e em nada mais. E somente o Espírito pode ensinar-nos a pedir, porque é o único que tudo esquadrinha, ainda as profundezas de Deus. Sem este Espírito, mesmo que tivemos mil devocionários, "Não sabemos pedir como convém", pois nos acompanha aquela fraqueza que nos incapacita totalmente para tal necessidade. Fraqueza que consiste no seguinte, bem que é difícil de descrever:

Sem o Espírito, o homem é tão fraco que por mais que use outros meios não pode ter nem mesmo um pensamento correto relacionado com a salvação e com Deus, com Cristo, ou com Suas bênçãos. Portanto, o Espírito diz dos ímpios: "Não há Deus em todos os seus pensamentos" (Salmo 10:4 - tradução literal), a menos que O imaginem segundo eles são. "porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice" (veja Gênesis 8:21). Se, então, como foi mostrado anteriormente, não podem conceber corretamente ao Deus a quem oram, nem ao Cristo, em cujo Nome eles oram, nem as coisas pelas quais oram, como poderão dirigir-se pessoalmente a Deus sem que o Espírito os ajude em sua fraqueza?

O mesmo Espírito pessoalmente e quem revela estas coisas a nossas pobres almas, e quem as faz entender; pelo qual Cristo, quando prometeu enviar o Espírito, o Consolador, disse aos seus discípulos: "Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciar". É como se ele houvesse dito: "Eu sei que, por natureza estais em trevas e ignorância para entender as minhas coisas, e embora proveis este sistema ou o outro, vossa ignorância continuará, o véu está posto sobre o vosso coração, e ninguém pode removê-lo, nem dar-lhes compreensão espiritual, senão o Espírito."

A verdadeira oração há de proceder, tanto de sua expressão externa quanto de sua intenção espiritual, do que nossa alma percebe à luz do Espírito, caso contrário, será rejeitada como coisa vã e abominável, porque o coração e a língua não vão em uníssono — nem tampouco podem, é certo, a menos que o Espírito nos ajude em nossa fraqueza. Davi sabia isso muito bem, e por isso clamou: "Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o Teu louvor." (Salmo 51:15).

Espero que ninguém imagine que Davi não conseguia falar e se expressar tão bem como os demais, como qualquer um de nossa geração, como é evidente em suas palavras e ações. Não obstante, quando este homem excelente, este profeta, vem para adorar a Deus, o Senhor tem que ajudar-lhe, pois do contrário nada pode fazer. Era incapaz de pronunciar uma única palavra acertada a menos que o Espírito mesmo ajudasse sua fraqueza.

2. É preciso que a oração seja no Espírito, para que seja eficaz. As orações não são movidas a partir do Alto, são como os homens: néscias, hipócritas, frias e indecorosas; e [como] buzina aqueles que as pronunciam, tornam-se uma abominação ao a Jeová. Não é a excelência da voz, nem o aparente afeto do que ora, o que Deus vê e considera, mas o Espírito. O homem, como tal, está tão cheio de todo sorte de impiedade, que não somente não pode ter uma palavra ou um pensamento limpo, mas, muito menos uma oração muito pura e aceitável a Deus por Cristo.

Por isso, os fariseus, apesar de suas orações, ou por causa delas, foram rejeitados. Não cabe a menor dúvida de que, em termos de palavras, eles eram perfeitamente capazes de expressarem-se, e mais, destacavam-se pela prolixidade de suas orações, porém não tinham a ajuda do Espírito de Jesus Cristo, portanto, o que eles faziam, o faziam somente com sua própria fraqueza. Tudo isso foi a causa de que não puderam derramar suas almas a Deus de modo sincero, consciente e afetuoso, no poder do Espírito. Esta é a oração que vai para ao céu, por ser elevada no poder do Espírito, pois...

3. Somente o Espírito pode mostrar claramente ao homem o miserável que ele é por natureza, capacitando-lhe assim para a oração. Falar é apenas falar, como dizíamos, e é nada senão somente culto de lábios quando não há uma experiência realmente eficaz de sua baixeza. Oh, que hipocrisia horrível a da maioria dos corações! Quão horrenda mentira que muitos homens que oram hoje em dia somente para serem vistos! E tudo isso por não possuírem uma experiência de sua própria miséria! Mas o Espírito mostra amorosamente à alma sua miséria, e mostra sua posição e o que provavelmente você vai acontecer com ela, lhe mostra também o intolerável de sua condição. O Espírito é quem redargui eficazmente do pecado e da miséria de uma vida sem Cristo, colocando assim, a alma em uma atitude aceitável, séria, consciente, amorosa, para orar a Deus segundo a Sua Palavra.

4. Embora os homens vissem seus pecados, não orariam sem a ajuda do Espírito Santo. Se não fosse por Ele, fugiriam de Deus, como Caim e Judas, e desesperariam por completo de encontrar misericórdia. Quando uma pessoa está consciente do seu pecado e da maldição de Deus, é difícil persuadi-la que deve orar, pois seu coração diz: "Não há esperança, é inútil buscar a Deus, sou uma criatura tão vil, infeliz e maldita, que jamais Ele me terá em conta". Então, vem o Espírito, acalma a alma, a ajuda a levantar o rosto para Deus infundindo-lhe um pouco de experiência do que é a misericórdia, para que se aproxime de Deus.

5. Deve ser no Espírito ou com Ele, pois se não é assim, ninguém pode saber como a se aproximar de Deus como convém. Os homens podem facilmente dizer que se achegam a Deus em seu Filho, mas apegar-se a Deus "como convém", e conforme a Sua vontade, é a coisa mais difícil que pode ser concebida, se você quer fazê-lo sem o Espírito. É o Espírito quem sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. É o Espírito que deve nos mostrar a maneira de nos achegarmos a Deus e também as coisas de Deus que o fazem desejável: "Rogo-te que me mostre agora seu caminho", diz Moisés, "para que Te conheça" (Êxodo 33:13); e João 16:14: "Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar." (João 16:14).

6. Porque sem o Espírito, ainda que o homem veja sua miséria, e também a forma de se aproximar de Deus, jamais poderia anelar ter comunhão com Ele, em Cristo, e na misericórdia, sem contar com a aprovação divina. Quão grande tarefa, para a pobre alma que percebe seu pecado e a ira de Deus, diz em fé, somente esta palavra: Pai! Eu vos digo que, qualquer que seja a opinião dos hipócritas, esta é a maior dificuldade para o cristão verdadeiro: Não poder dizer que Deus é seu pai. — Ah! - Ela diz – não me atrevo a chamar-

Ihe Pai". Por isto precisamente é necessário que o Espírito seja enviado ao coração do povo de Deus, para clamar: Pai!

Esta é um esforço que, sem o Espírito, ninguém pode realizar conscientemente e em fé. Quando eu digo conscientemente, quero dizer, sabendo o que é ser um filho de Deus, ser nascido de novo. E quando digo fé, quero dizer que a alma crê, por experiência genuína, que a obra da graça foi feita nela. Esta é a única maneira de chamar a Deus, de Pai; e não, como muitos fazem, recitar de memória, de modo balbuciante, o Pai Nosso, tal com está na letra do livro.

Não, a vida de oração pertence a um homem, que possui o Espírito, depois de haver sido sensibilizado quanto ao pecado, e ensinado a respeito de como deve se acercar ao Senhor em busca de misericórdia, vem, digo, no poder o Espírito, e clama: Pai! Essa única palavra, pronunciada em fé, é melhor do que mil orações - como os homens as chamam - escritas e lidas oficialmente, indiferente e morna. Oh, quão longe estão as pessoas de perceberem isso, quando se dão por satisfeitos com o saber de cor, e ensinar a seus filhos, o Pai Nosso, o Credo e outros tais, quando, só Deus sabe, eles não têm uma verdadeira experiência de si mesmos, do que Deus exige que lhe demos através de Cristo!

Ah, pobre alma! Reflita sobre a tua miséria e clame a Deus para te mostre sua confusa cegueira e ignorância antes que te habitues e ensine a seus filhos, a, rotineiramente, chamá-lo de Pai. Saibam que dizer que Deus é vosso Pai, por meio da oração, sem ter uma experiência da obra da graça em vossas almas, é dizer que sois judeus sem sê-lo, e, portanto, mentir. Vocês dizem: Pai nosso, Deus diz: Vocês blasfemam. Você dizem que são judeus, ou seja, os verdadeiros cristãos, Deus diz: Mentem. "Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem" e "Conheço... a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás." (Apocalipse 3:9 e 2:9).

E esse pecado é tanto maior, quanto mais o pecador se jacta com a pretensa santidade, qual foi a postura dos judeus perante Cristo no capítulo 8 de João. Vemos ali como Cristo lhes falou de sua condenação em termos inequívocos, a despeito das pretensões hipócritas deles. E a história se repete. Alguns pretendem ser considerados os únicos homens honrados, e tudo porque com as suas línguas blasfemas e corações hipócritas vão à igreja e dizem: Pai Nosso! Mas ainda assim, apesar de que cada vez que dizem a Deus: "Pai Nosso", blasfemem tão abominavelmente, necessitam fazê-lo por dever. E quando outros, de princípios mais sóbrios, sentem escrúpulos de tão vãs tradições, se lhes consideram como inimigos de Deus e da nação. O povo de Deus, como sempre, é considerado como povo turbulento, sedicioso e faccioso.

Permitam-me, pois, raciocinar um pouco com você, pobre alma cega, ignorante e aturdida.

(A) Talvez a sua melhor oração seja dizer: "Pai nosso que estás nos céus, etc." Você sabe o significado das primeiras palavras desta oração? Você pode, sem hesitação, se juntar ao resto dos santos: "Pai Nosso"? Você verdadeiramente nasceu de novo e recebeu o Espírito de adoção? Te vêes a ti mesmo em Cristo, e podes chegar-te a Deus como membro do Seu Filho? Ou ignoras essas coisas, e ainda se ousas dizer: "Pai Nosso"? Não é o Diabo teu pai? E não fazes as obras da carne? E te atreves a dizer a Deus: "Pai Nosso"!

Pior ainda, não és um daqueles que perseguem ferozmente os filhos de Deus? Tu não os amaldiçoou em seu coração muitas vezes? E ainda assim permites que de sua garganta blasfema saiam as palavras: "Pai Nosso"! Ele é Pai daqueles a quem tu odeias e persegue. Assim como o Diabo se apresentou entre os filhos de Deus (Jó 2:1), quando estes vieram a comparecer perante o Pai, assim ocorre agora: se os santos se lhes manda orar dizendo: "Pai Nosso", toda a população cega e ignorante do mundo também deve usar as mesmas palavras: "Pai Nosso"?

(B) E realmente dizes "Santificado seja o Teu nome", de coração? Te esforças de todas as formas honestas e legítimas para louvar o Nome, a santidade e a majestade de Deus? É o seu coração, seu estilo de vida, compatível com essa passagem? Te esforças para imitar a Cristo em todas as obras de justiça que Deus pede de ti, e te manda? Assim é, se és daqueles que podem em verdade clamar, com a aprovação de Deus: "Pai Nosso". Ou não será este o último de teus pensamentos durante todo o dia? Não demonstras claramente que você é um hipócrita maldito, ao condenar com tua prática diária o que pretendes mostrar em tua oração com a tua língua mentirosa?

(C) Você realmente quer que venha o reino de Deus, e que se fizesse Sua vontade na terra como no céu? Mais ainda, mesmo se tu, em letra, dizes: Venha o teu reino, não é certo que levaria à beira da loucura ouvir o som da trombeta, ver como os mortos são ressuscitados, e tu mesmo ter que comparecer diante de Deus, para dar conta de tudo o que você fez no corpo? Além disso, acaso apenas pensar nisto não te desagrade no mais alto grau? E se a vontade de Deus se faz na terra como no céu, isto não vai ser a tua ruína? No céu não há nenhum rebelde contra Deus, e se acontece igualmente com a terra, não terá que lançar-te no inferno? E o mesmo quanto ao resto de tuas petições.

Oh, que triste aspecto teriam aqueles homens, e com que terror caminhariam pelo mundo, se eles soubessem a mentira e blasfêmia que sai de sua boca até mesmo em sua mais perfeita simulação de santidade! Que o Senhor os desperte e os ensine, pobres almas, para atender em toda a humildade que não sejas imprudentes e ignorantes a respeito de seu próprio coração, e muito mais, quanto a sua boca! Quando compareceres diante de Deus

(como disse o sábio), "Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma" (Eclesiastes 5:2), especialmente a chamar Deus de "Pai", sem que tenhas alguma bendita experiência. Mas, prossigamos com nossas considerações.

7. Para que a oração seja aceita, deve ser a oração com o Espírito, posto que somente o Espírito pode elevar a alma ou o coração a Deus em oração: "Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR a resposta da língua." (Provérbios 16:1). Quero dizer, que toda obra feita com Deus (e, particularmente, na oração), se o coração é acompanhado pela língua, deve ser preparado pelo Espírito de Deus. Na realidade, a língua é muito capaz, por si mesma, de agir sem temor nem sabedoria, mas quando é a resposta do coração, e de um coração que foi preparado pelo Espírito de Deus, então fala segundo Deus ordena e deseja.

[São] Palavras poderosas, as de Davi, quando ele disse que "A ti, SENHOR, levanto a minha alma." (Salmo 25:1). Isso é uma obra muito grande para o homem possa fazê-la sem o poder do Espírito Santo... E eu acho que um dos principais motivos para que o Espírito de Deus seja chamado de "o Espírito de graça e de súplicas" (Zacarias 12:10), é por ser Ele quem ajuda o coração a implorar deveras. É por isto que Paulo diz: "Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito" (Efésios 6:18), e: "Orarei com o Espírito" (1 Coríntios 14:15). A oração, se o coração não está nela, é como um som morto; e o coração, se não for levantado pelo Espírito, jamais orará a Deus.

8. Assim como o coração tem de ser levantado pelo Espírito para orar corretamente, também deve ser sustentado pelo Espírito, uma vez que o levantou, para poder continuar orando. Eu não sei o que acontece nos corações dos outros, mas eu tenho certeza do que se segue:

Primeiro: É impossível que os brevíários que os homens têm feito levantem ou prepararem o coração. Tal coisa é obra exclusiva do próprio Deus.

E segundo: Eu tenho certeza de que eles são igualmente impotentes para sustentar o coração, uma vez levantado. E, sem dúvida, esta é a verdadeira essência da oração: que o coração seja levantado próximo a Deus enquanto se ora Deus. Era difícil para Moisés manter os braços levantados para Deus em oração, mas muito mais difícil é manter no alto o coração!

Deus se queixa precisamente disto, de que "Este povo... me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim." (Mateus 15:8), E, certamente, se me permites mencionar

minha própria experiência, posso dizer-lhes as dificuldades que encontro para orar a Deus como convém. Sei que o que eu vou dizer é o suficiente para vocês, pobres homens, cegos e carnais, formeis estranhas opiniões sobre mim. Quando vou orar eu sinto que meu coração se torna relutante em se aproximar de Deus, e não somente isto, mas uma vez em sua presença experimento tanta aversão, que muitas vezes me vejo obrigado a pedir-lhe, que tome meu coração e o atraia a Si, em Cristo, e quando está ali, para que o mantenha perto Dele.

Além disso, muitas vezes não sei o que pedir, tal é a minha cegueira, ou como orar, tal é a minha ignorância. Ai de nós, se pela bendita graça, o Espírito não ajudar nossa fraqueza! Oh, as dificuldades que o coração está para começar no momento da oração! Ninguém sabe quantos caminhos desertos e tortuosos toma o coração para sair da presença de Deus. Quanto orgulho, também, se lhe é permitido expressar-se! Quanta hipocrisia, na presença dos demais! E quão pouco se compreende então a oração entre Deus e a alma em secreto, a não ser que o Espírito haja acudido para ajudar. Quando o Espírito entra no coração, há oração verdadeira, mas não antes.

9. Para que a alma ore corretamente, há de ser em e com a ajuda e com o poder do Espírito, porque sem Ele, é impossível que um homem se expresse em oração. Quero dizer que, sem a ajuda do Espírito, é impossível que o coração, de modo sincero, consciente e afetuoso, se derrame diante de Deus com aqueles suspiros e gemidos que devem sair de uma alma que verdadeiramente ora. Não é a boca a primeira a considerar na oração, senão ver se o coração está tão cheio de afeto e fervor, em conversa com Deus, que impeça a língua expressar seus sentimentos e desejos. Quando os desejos de um homem são tão intensos, numerosos e potentes do que todas as palavras, lágrimas e gemidos que procedem do coração não são suficientes para expressá-los, então se pode dizer que verdadeiramente deseja. O Espírito ajuda a nossa fraqueza, e faz e pede por nós com gemidos inexprimíveis.

Pobre é a oração que esta plenamente expressada com um determinado número de palavras.

O homem que realmente apresenta uma petição a Deus jamais poderá expressar com a boca ou pena os desejos inefáveis, experiências, emoções e anelos que subiram ao Senhor naquela oração. As melhores orações amiúde contêm mais gemidos do que palavras, e as palavras que elas contêm são senão apenas uma sombra pobre e superficial do coração, a vida e o espírito dessa oração. Não estão escritas as palavras da oração que pronunciou Moisés, quando ele deixou o Egito e foi perseguido por Faraó, mas sabemos que fez retinir o céu com os seus clamores, clamores produzidos pelos indescritíveis e inescrutáveis

gemidos da sua alma em e com o Espírito. Deus é o Deus dos espíritos, e seus olhos calam até o coração. Eu duvido que tenham este detalhe em conta aqueles que pretendem ser considerados como um povo de oração.

Quanto mais um homem se aproxima da perfeição na obediência de uma obra ordenada por Deus, tanto mais difícil a encontra, e isso se deve a que a criatura, como criatura, não pode fazê-la. Empenho na oração (como mencionado acima) não é apenas um dever, mas uma das obrigações mais eminentes e, portanto, mais difíceis. Bem sabia Paulo o que estava dizendo quando escreveu: "Orarei com o espírito" (1 Coríntios 14:15). Ele sabia muito bem que não era o que os outros escreveram ou disseram que poderia fazer dele um homem de oração, somente o Espírito poderia fazê-lo.

10. Deve ser com o Espírito, pois do contrário, ao haver um defeito no ato em si, o será também em sua continuação, na verdade, antes, produzirá um desfalecimento. A oração é uma ordenança de Deus que deve perdurar necessariamente na alma tanto que este se encontra do lado de cá da glória. Mas, como eu disse antes, se não é possível para um homem levantar o coração a Deus em oração, tampouco é possível mantê-lo ali sem a ajuda do Espírito. E sendo assim, para que persevere no tempo orando a Deus, é preciso que seja com o Espírito.

Cristo nos diz que "devemos orar sempre, e nunca desfalecer" (Lucas 18:41), e também nos diz qual é a definição de um hipócrita: ele não persevera em oração, sob quaisquer circunstâncias, ou se o faz, não é com poder (Jó 27:10), ou seja, em espírito da verdadeira oração, mas somente por pretexto (Mateus 23:14). Cair da experiência do poder à superficialidade, é uma das coisas mais fáceis, mas elevar-se na vida, no espírito e poder no que diz respeito a uma obrigação, especialmente em se tratando da oração é uma das coisas mais difíceis. Supõe tal esforço que um homem, sem a ajuda do Espírito, não pode orar nem uma única vez sequer, e muito menos perseverar, sem estar em uma doce forma de orar, e em oração, assim, tanto orar quanto ter suas orações elevadas aos ouvidos do Senhor do Sabath.

Jacó não só começou, mas ele perseverou: "Não te deixarei ir, se não me abençoares." (Gênesis 32:26). O mesmo fizeram os outros santos (Oséias 12:4). Mas isso não poderia ser feito sem o espírito de oração: é pelo Espírito, que temos acesso ao Pai (Efésios 2:18). Outro caso notável e se encontra em Judas, quando ele exorta os santos, por meio do juízo de Deus sobre os ímpios, a estar firmes e perseverar na fé do Evangelho. Como excelente maneira de fazer isso, sem a qual sabia que jamais poderiam fazê-lo, disse: "Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo." (Judas 20).

Como dizendo: Irmãos, assim como a vida eterna é dada somente para os que perseveram até o fim, assim também não podeis perseverar até o fim, a menos que prossigais orando no Espírito. A grande fraude com que o Diabo engana o mundo, consiste em fazer que este continue na superficialidade de qualquer dever, na superficialidade da pregação, na superficialidade de ouvir a pregação, na oração, etc. Estes são aqueles que "Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te" (2 Timóteo 3:5).

III. ORANDO COM O ESPÍRITO E COM O ENTENDIMENTO

O apóstolo faz uma clara distinção entre orar com o Espírito e orar com o Espírito e com o entendimento: "Vou orar com o Espírito, mas também orarei com o entendimento" (1 Coríntios 14:15). Esta distinção foi feita porque os Coríntios não observaram que tudo quanto faziam devia ser feito para edificação própria, e também das outras pessoas, não somente para a sua própria glória, como estava acontecendo. Entregues aos seus dons extraordinários - como falar em línguas diferentes e etc. - negligenciado a edificação dos irmãos; este foi o motivo pelo qual Paulo lhes escreveu este capítulo, para fazê-los entender que, embora os dons extraordinários fossem excelentes, a edificação da igreja era mais excelente ainda. "Porque, se eu orar em língua desconhecida, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto (bem como a compreensão dos outros). Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento." (1 Coríntios 14:14-15)

É, pois, conveniente que tanto o entendimento como o coração e os lábios participem na oração. O que é feito com o entendimento é feito mais eficiente, consciente e sinceramente. Isso foi o que fez o apóstolo rogar pelos Colossenses, para que Deus os enchesse "do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual" (Colossenses 1:9), e pelos Efésios, para que Deus lhes desse o "espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento" (Efésios 1:17,18), e também pelos Filipenses, que o seu amor abundasse "mais e mais em ciência e em todo o conhecimento," (Filipenses 1:9).

É conveniente que um homem tenha compreensão suficiente de tudo aquilo que empreende, seja secular ou espiritual, e, portanto, e com maior razão, devem desejar isto todos os que aspiram ser pessoas de oração. Espero mostrar-lhes o que é orar com entendimento.

Entendimento significa falar em nossa própria língua e também experimentalmente: passarei de largo do primeiro e me ocuparei somente com o outro. Para oferecer as orações corretamente, é preciso que haja um entendimento são e espiritual em todos os que oram a Deus.

1. Orar com entendimento é orar sob a orientação do Espírito, compreendendo a necessidade daquilo que a alma há de pedir. Embora um homem necessite sobremaneira de perdão dos pecados, e de ser livrado da ira que há vir, se não entende, não o desejará em absoluto, ou sentirá tanta indiferença e mornidão em seus desejos, que Deus

aborrecerá mesmo a atitude espiritual de pedir essas coisas. Isso foi o que aconteceu com a igreja em Laodiceia: lhes faltava conhecer o que é o entendimento espiritual; não sabiam que eram tristes, miseráveis, pobres, cegos e nus. A causa pela qual eles e todos os seus cultos eram considerados por Cristo como uma abominação, a tal ponto que Eles lhes ameaçou vomitar de Sua boca (Apocalipse 3:16, 17). Os homens podem recitar as mesmas palavras que outros têm escrito ou dito, porém se não o fazem com entendimento, mesmo que houvesse naqueles outros [os que escreveram ou proferiram a oração], a diferença é grande, apesar de serem pronunciadas as mesmas palavras.

2. O Entendimento espiritual percebe no coração de Deus a predisposição e boa vontade para dar a alma aquelas coisas que necessita. Por este meio Davi poderia até mesmo supor os pensamentos de Deus para com ele (Salmo 40:5). E o mesmo ocorria com a mulher cananéia (Mateus 15:22-28): pela fé, e por um correto entendimento, discernia, por trás da severa atitude de Cristo, a ternura e o desejo de ajuda-la que havia em Seu coração; o que lhe ser veemente e fervorosa, mais ainda, constante até que chegou a desfrutar da misericórdia que necessitava.

Não há nada que induza tanto a alma a buscar a Deus e a clamar pedindo perdão, como o entendimento de que no coração de Deus há o desejo de salvar aos pecadores. Se um homem visse uma pérola de grande valor envolta no barro, passaria de largo sem se preocupar, por não entender o seu valor, mas uma vez que conheceu esta, iria correr grandes riscos para obtê-la. Assim ocorre com as almas no que diz respeito às coisas de Deus. Uma vez que chegaram a entender o seu valor, seu coração e todo o poder de sua alma correm atrás delas, e não cessam de clamar até que as obtenha. Os dois homens cegos do Evangelho, sabendo certamente que Jesus, que passava então, podia e queria curar as enfermidades que os afligiam, clamaram, e ao verem-se repelidos, clamaram com mais força ainda (Mateus 20:29-31).

3. Uma vez que o entendimento tem sido espiritualmente iluminado, descobrimos como a alma deve se aproximar de Deus: o que serve de grande encorajamento. É assim também com a miserável alma, como com alguém que tem uma obra a cumprir, e se não a fizer, o perigo é grande; e se a fizer, também é grande a vantagem. Mas ele não sabe como começar, nem como prosseguir, e então, em meio ao desencorajamento, abandona a tudo, e corre o perigo.

4. O entendimento iluminado vê nas promessas de Deus suficiente amplitude para sentir-se alentado a orar; o que lhe acrescenta força sobre força. Assim como quando os homens

prometem certas coisas aos que vêm por elas, isto constitui motivo de encorajamento para aqueles que conhecem tais promessas, assim ocorre com aqueles que conhecem as promessas de Deus.

5. Uma vez iluminado o entendimento, está aberto o caminho para que a alma se acheque a Deus com argumentos apropriados, às vezes na forma de luta, como no caso de Jacó (Gênesis 32), às vezes em forma de súplica, e não apenas verbalmente, senão que até mesmo no coração o Espírito introduziu através do entendimento argumentos eficazes e capazes de comover o coração de Deus. Quando Efraim chega a compreender corretamente qual foi a sua vil atitude para com o Senhor, começa a lamentar-se (Jeremias 31:18, 19 e 20). E ao lamentar-se contra si mesmo, emprega tais argumentos que comovem o coração do Senhor, obtém o Seu perdão, e se faz agradável aos Seus olhos por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, "Bem ouvi eu que Efraim se queixava", diz Deus. "Castigaste-me e fui castigado, como novilho ainda não domado; converte-me, e converter-me-ei, porque tu és o Senhor meu Deus. Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e depois que fui instruído (ou receberam instruções a respeito de mim mesmo), bati na minha coxa; fiquei confuso, e também me envergonhei; porque suportei o opróbrio da minha mocidade." Estas são as queixas e lamentações de Efraim contra si mesmo, ante as quais o Senhor irrompe nas seguintes expressões, capazes de derreter um coração: "Não é Efraim para mim um filho precioso, criança das minhas delícias? Porque depois que falo contra ele, ainda me lembro dele solicitamente; por isso se comovem por ele as minhas entranhas; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor" [Jeremias 31:20]. Podeis, pois, ver que é necessário orar com o Espírito, mas também com o entendimento.

E para ilustrar com um símile o que foi dito, digamos por acaso que dois homens vêm pedindo à sua porta. Um deles é pobre, aleijado, está ferido e quase morto de fome, o outro é uma criança saudável, cheio de saúde e vigor. Ambos usam as mesmas palavras para pedir esmola. Sim, os dois dizem que estão morrendo de fome, mas, indubitavelmente, o pobre e aleijado é o que fala com mais sentido, experiência e compreensão das misérias que menciona em seu pedido.

Se vê nele uma expressão mais viva quando ele lamenta sobre o que lhe acontece costumeiramente. Sua dor e pobreza lhe fazem falar em um espírito de maior lamentação do que o outro, por isso será socorrido antes por qualquer pessoa que tenha um pingote de afeto ou compaixão natural. Isso se aplica exatamente com Deus. Alguns oram por costume e etiqueta, outros na amargura de seus espíritos. Um ora por mera noção, puro conhecimento intelectual; outro as palavras lhe saem ditas pela angústia de sua alma. Sem dúvida, Deus atenderá para estes, aos de espírito humilde e contrito, aos que tremem da Sua Palavra (Isaías 66:2).

6. O entendimento bem iluminado é também de admirável utilidade, tanto no que se refere ao tema como à maneira de orar. Aquele que possui uma compreensão exercitada para discernir entre o bem e o mal, e um sentido da miséria do homem e da misericórdia de Deus, não necessita que os escritos de outros homens lhe ensinem a clamar por meio de fórmulas de oração. Da mesma forma que, ao que sente dor, não é necessário ser ensinado a dizer "Ai!". Aquele cujo entendimento foi aberto pelo Espírito não tem necessidade de imitar as orações de outros homens. Experiência real, o sentimento e a pressão que pesam sobre seu espírito, fazem com que expresse, com gemidos, sua petição ao Senhor.

Quando as dores da morte atingiram Davi, e as angústias do sepulcro lhe rodearam, não precisou de um bispo com sobrepeliz lhe ensinasse a dizer: "Livra agora, ó Senhor, a minha alma" (Salmo 116:3,4). Nem consultar um livro para ensinar-lhe uma fórmula para derramar seu coração a Deus. Por natureza, quando os homens estão enfermos, quando lhes aflige a dor e a enfermidade, seu coração desabafa em doloridos lamentos e queixas aos que lhes rodeiam. Este foi o caso de Davi no Salmo 38:1-12. E esse também, bendito seja o Nome do Senhor, é o caso dos que estão dotados com a graça de Deus.

7. É necessário que haja um entendimento iluminado a fim de que a alma seja levada a perseverar no serviço e dever da oração.

O povo de Deus não ignora os muitos ardis, truques e tentações que o Diabo usa para fazer uma pobre alma, verdadeiramente desejosa de ter o Senhor Jesus Cristo, chegue a cansar-se de buscar a face de Deus, e a pensar que Ele não quer ter misericórdia dela. "Sim", diz Satanás, "você pode orar o quanto quiser, porém não prevalecerá. Veja seu coração: duro, frio, torpe e embotado. Não oras com o Espírito, não oras com verdadeiro fervor; teus pensamentos se desviam para outras coisas quando aparentas estar orando a Deus. Fora, hipócrita; já basta; é inútil continuar lutando."

Eis aqui, então, que, se a alma não é bem advertida, clamará no momento: "O Senhor me desamparou, o meu Senhor se esqueceu de mim! " Enquanto a que está devidamente instruída e iluminada diz: "Bem, buscarei ao Senhor e esperarei, não cessarei, ainda que não me diga nenhuma palavra de consolo. Ele amava apaixonadamente a Jacó, porém lhe fez lutar antes de obter a bênção". Os aparentes atrasos de Deus não são provas de Seu desagrado, às vezes é possível que esconda Seu rosto dos santos que mais ama. Lhe agrada em extremo manter os Seus em oração, encontra-los continuamente batendo na porta do céu. Pode ser, diz a alma, que o Senhor me prova, ou que Lhe agrada ouvir como lhe apresento, gemendo, a minha condição.

A mulher cananéia não quis considerar por negativas verdadeiras as que eram somente aparentes; sabia que o Senhor era misericordioso. O Senhor vindicará os Seus ainda que seja tardio. O Senhor tem me esperado muito mais tempo do que eu a Ele, e o mesmo ocorreu com Davi. "Esperei com paciência", diz (Salmo 40:1), isto é, passou muito tempo antes do Senhor me responder, mas finalmente "se inclinou para mim e ouviu o meu clamor." O melhor remédio para isto é um entendimento bem informado e iluminado. É uma pena que existam no mundo tantas pobres almas que verdadeiramente temem ao Senhor, e que, por não estarem bem instruídas, frequentemente estão dispostas a dar tudo por perdido, cada vez que Satanás emprega um de seus truques e tentações! Que o Senhor se compadeça delas e lhes ajude a orar com o Espírito, e também com o entendimento. Aqui eu poderia mencionar grande parte de minha própria experiência.

Nas minhas crises de agonia espiritual, eu tive fortes tentações para desistir e não buscar mais ao Senhor, todavia havendo-me feito entender quão grandes pecadores eram aqueles de quem Ele teve misericórdia, e quão grande eram as suas promessas aos pecadores, e que não era ao que está são, mas o doente, não ao justo, mas o pecador, e não ao que está pleno, mas ao que está vazio, a quem lhes comunicava a Sua graça e misericórdia, e isto, com a ajuda do Espírito Santo, fez-me aderir a Ele, apoiar-me nEle, e que ao mesmo tempo clamasse, ainda que no momento não enviou resposta. Que o Senhor ajude a todo este pobre povo, tentado e afligido, a fazer o mesmo, e a perseverar, ainda que tenham que esperar muito tempo, de acordo com o que o que foi dito pelo profeta (Habacuque 2:3). E os ajude (para esta finalidade) a orar, não pelas invenções dos homens, e suas formas restritas, mas "com o Espírito, e também com o entendimento".

PERGUNTAS E RESPOSTAS

E agora, respondo uma ou duas perguntas, e então passo para o outro ponto.

Pergunta 1. Mas o que faremos nós, pobres criaturas, que não sabemos orar? O Senhor sabe que eu não sei como se deve orar nem o que se deve pedir.

Resposta. Pobre coração! Te lamentas de que não sabes orar? Podes ver tua miséria? Deus te há mostrado que por natureza está debaixo da maldição de sua Lei? Se assim for, não erres; sei que gemes, e de fato, mui amargamente. Estou persuadido de que apenas não podes fazer qualquer coisa em seu trabalho diário sem que a oração brote de teu peito. Não subiram teus lamentos aos céus desde de todos os cantos da tua casa? Sei que é assim; e também teu próprio coração pesaroso testifica de tuas lágrimas, do esquecimento de tua vocação etc. Não é verdade que o teu coração está tão cheio de desejos pelas coisas da outra vida, que às vezes te esqueces até mesmo deste mundo? Leia Jó 23:12.

Pergunta 2. Sim, mas quando eu vou para a minha câmara secreta e trato de derramar minha alma diante de Deus, não consigo dizer absolutamente nada.

Resposta.

(A) Ah, querida alma! Não é às tuas palavras que Deus presta mais atenção, de maneira que não te escutes se não te apresentas diante dEle com um discurso eloquente. Não; seus olhos estão postos no quebrantamento de teu coração, e isto é que faz com que os próprios afetos do Senhor transbordem: "a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus." (Salmo 51:17).

(B) A escassez de tuas palavras podem ser devido à muita tristeza do teu coração. Davi estava às vezes tão angustiado que não podia falar (Salmo 77:3, 4). Entretanto, há algo que pode servir de consolo para todos os corações pesarosos como tu, a saber: Embora, devido à angústia de espírito não podes falar muito, o Espírito Santo coloca em teu coração gemidos e suspiros mais veementes, mesmo quando sua boca está fechada, o teu espírito não! Moisés, como já dissemos, fez ressoar o céu com as suas orações, bem, que não lemos que saíra uma única palavra de sua boca. Porém...

(C) Se desejas expressar-te mais plenamente ao Senhor, considere, primeiramente, tua condição corrompida, em segundo lugar, as promessas de Deus, e em terceiro lugar, o coração de Cristo, que tu podes conhecer ou discernir por Sua condescendência e o derramamento de Seu sangue que outorgou anteriormente a grandes pecadores.

Apresenta, pois, tua própria vileza, como lamentação; o sangue de Cristo, como argumento; e em tuas orações, que a misericórdia que Ele tem concedido a outros grandes pecadores antes, junto com suas abundantes promessas de graça, abundem em teu coração. Ao mesmo tempo, permita-me que lhe aconselhe o seguinte: não te contentes com palavras, nem tampouco creias que é para estas que Deus olha unicamente; porém tantos se tuas palavras são poucas ou muitas, que teu coração as acompanhe. Então Lhe buscarás e Lhe encontrarás, porque Lhe buscarás de todo o teu coração (Jeremias 29:13).

Pergunta 3. Mas se, aparentemente, você tem falado contra todas as formas de orar que não seja pelo Espírito Santo, porque tu dás instruções agora?

Resposta. Devemos exortar uns aos outros à oração, ainda que não devemos dar fórmulas de oração. Exortar à oração com instruções cristãs é uma coisa; e escrever fórmulas para limitar o Espírito de Deus, é outra. O apóstolo não dá a mínima fórmula de oração, porém insta conosco a orar (Efésios 6:18, Romanos 15:30-32). Portanto, ninguém deve tirar a conclusão de que, por darmos instruções referentes à oração, é lícito instituir fórmulas de oração.

Pergunta 4. Mas, se nós não usamos fórmulas de oração, como ensinaremos nossos filhos a orar?

Resposta. Minha opinião é que os homens seguem um método errado para ensinar seus filhos a orar, ensinando-lhes precocemente a recitar frases, como é comum em muitas pobres criaturas.

Parece-me muito melhor dizer-lhes que por natureza são criaturas malditas, que estão debaixo da ira de Deus por causa do pecado original e do seu próprio; explicar-lhes também qual é natureza da ira de Deus, e a duração da miséria. Se isto se faz consciente, saberão orar muito mais cedo. A maneira de aprender a orar é através da convicção de pecado, um método que também serve para ensinar nossos amados filhinhos. Fazê-lo de outra maneira, ou seja, esforçar-se para ensinar às crianças fórmulas de oração, antes que saibam qualquer outra coisa, é a melhor maneira de torná-los hipócritas malditos, e para inchar-lhes de orgulho. Ensinem, pois, os vossos filhos a conhecer o infeliz estado e condição em que se encontram. Falando-lhes do fogo do inferno, e de seus pecados; da perdição e da salvação, da maneira de escapar de uma e gozar da outra (se é que vocês [pais] as conhecem), e isso fará com que as lágrimas brotem de seus olhos, e que sinceros lamentos saltem de seus corações. Então poderão dizer-lhes a que devem orar, e em que nome.

Poderão também falar-lhes sobre as promessas de Deus, e de sua eterna graça estendida aos pecadores segundo a Palavra.

Ah! Pobres filhos queridos! Que o Senhor abra seus olhos e faça deles cristãos santos. Davi diz: "Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor." (Salmo 34:11).

Certamente ele não diz: "vou amordaçá-los mediante uma fórmula de oração", mas "vos ensinarei o temor do Senhor", o que significa: "Vos ensinarei a ver o seu triste estado natural, e instruí-los na verdade do Evangelho, o qual, por meio do Espírito, gerará oração em todo aquele que em verdade o aprende". Quanto mais ensinarem isso a seus filhos, mais eles derramaram seus corações em oração a Deus.

Deus nunca considerou a Paulo como homem de oração, nem tampouco terá a outros, até que ele foi convicto e convertido (Atos 9:11).

Pergunta 5. Mas como se explica o fato dos discípulos pedirem a Cristo para ensiná-los a orar, como também João ensinava aos seus, e, em seguida, Ele fez a fórmula que hoje chamamos de "Pai Nosso"?

Resposta. Não somente os discípulos, mas nós também queremos ser ensinados por Cristo, e uma vez que não está aqui pessoalmente para nos ensinar, que Ele o faça pela Sua Palavra e pelo Seu Espírito, pois Ele disse que enviaria o Espírito para substituí-lo quando Ele partisse (João 14:16 e 16:17).

Quanto ao que se tem chamado de fórmula, eu não posso crer que o propósito de Cristo fora dá-lo como tal e de uma maneira tão restritiva, por duas razões:

(1) Porque Ele mesmo ensina o contrário, segundo se infere consultando Mateus 6 e Lucas 11. Enquanto que se houvesse dado uma fórmula de oração inalterável, Ele não a teria alterado.

(2) Não pensamos que os apóstolos hajam, jamais, observado semelhante fórmula, nem tampouco que exortaram outros a fazê-lo. Esquadrinhe todas as suas epístolas, e percebam que, ainda que eles eram tão eminentes como qualquer outro no que diz respeito ao conhecimento para discernir e fidelidade para praticar, não oravam segundo o mundo mais tarde, quis impor.

Mas, em suma, cremos que Cristo, com estas palavras ("Pai Nosso", etc.) Efetivamente instrui aos Seus sobre os princípios que devem ser observados em suas oração a Deus:

- (1) Orar com fé.
- (2) Ore a Deus no céu.
- (3) Pedir o que é conforme a sua vontade, etc. Ou seja, que esta oração constitui um modelo ou padrão para a oração.

Pergunta 6. Mas Cristo manda orar pedindo o Espírito, isto significa que os homens sem o Espírito também podem orar e serem ouvidos? Veja Lucas 11:9-13.

Resposta. O discurso de Cristo, neste caso, é dirigido aos Seus discípulos, e aos que são Seus (v. 1).

Quando Cristo lhes diz que Deus daria o seu Espírito Santo para aqueles que o pedissem, devemos entender este dom como um acréscimo, porque se tratava dos discípulos, os quais já tinham certa medida do Espírito. Ele diz: "Quando orardes, dizei: Pai nosso..." (v. 2). "Digo-vos" (v. 8). "E eu vos digo" (v. 9). "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Os cristãos, embora Deus já lhes tenha dado, devem orar pedindo o Espírito, isto é, mais dEle.

Pergunta 7. Então, só deveriam orar os que sabem que são discípulos de Cristo?

Resposta. Correto.

1. Que toda alma que aspira a ser salva se derrame diante de Deus, ainda que pela tentação não possa deduzir que é um filho Seu. E...

2. Se a graça de Deus está nele, será tão natural para ele gemer por sua condição como para o bebê pedir o peito. A oração é uma das primeiras coisas que revelam que um home é cristão (Atos 9:11). E se esta oração é como convém, terá o seguinte caráter:

(A) Desejando Deus em Cristo, por Ele mesmo, por Sua santidade, amor, sabedoria e glória. A verdadeira oração, que vai a Deus por meio de Cristo, está centrada n'Ele e somente n'Ele: "Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti" (Salmo 73:25).

(B) Poder gozar continuamente em sua alma a comunhão com Ele, tanto aqui como no porvir: "eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar." (Salmo 17:15). "E por isso

também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu” (2 Coríntios 5:2).

(C) A verdadeira oração é acompanhada por um esforço contínuo por aquilo por que se ora: "A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pela manhã" (Salmo 130:6). "Levantar-me-ei... buscarei aquele a quem ama a minha alma" (Cantares 3:2). Lhes rogo que observem como há duas coisas que induzem à oração: uma é a aversão ao pecado e às coisas desta vida, a outra é um desejo anelante de comunhão com Deus em um estado de santidade. Compare somente isso com a maior parte das orações que os homens fazem, e se comprovará que não são senão um escárnio, a respiração de um espírito abominável. A maioria dos homens, ou absolutamente não oram, ou se ocupam em zombar de Deus e do mundo ao fazê-lo. Para isto, confronte (veja com atenção esta parte fiz "modificação" para ganhar significado) as suas orações com a sua maneira de viver, e verão facilmente que o conteúdo delas [das orações] é o que menos procuram em suas vidas. Que triste hipocrisia!

Mostrei, então, brevemente: 1. O que é a oração. 2. O que é orar com o Espírito. 3. O que é orar com o Espírito e com o entendimento também. Vamos agora uma palavra de aplicação e conclusão.

IV. APLICAÇÃO

Em primeiro lugar umas palavras de instrução.

Uma vez que a oração é dever de todos e cada um dos filhos de Deus, dever mantido na alma pelo Espírito de Cristo, todo aquele que se propõe a ocupar-se em oração ao Senhor deve ser extremamente cuidadoso, e preparar-se para fazer isso com especial temor de Deus, e com a esperança posta em Sua misericórdia por meio de Jesus Cristo.

A oração é uma ordenança de Deus na qual o homem se achega mais a Ele, portanto, todo aquele que está em Sua presença, necessita tanto mais da ajuda de Sua graça, para orar como convém. É uma vergonha para um homem o comportar-se irreverentemente ante a um rei, porém fazê-lo ante Deus não é só vergonha, mas pecado. E assim como um rei, se for sábio, não se agrada de um discurso composto de palavras e gestos indecorosos, tampouco Deus se compraz no sacrifício dos tolos (Eclesiastes 5:1, 4). Não são os longos discursos nem a linguagem eloquente que agrada aos ouvidos do Senhor, mas um coração humilde, quebrantado e contrito. Portanto, receba a instrução de que as seguintes cinco coisas são obstáculos para a oração, e até mesmo tornam vãs as petições da criatura:

1. Quando os homens olham para a iniquidade em seu coração no momento de orar diante de Deus: "Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Salmo 66:18). Quando há um amor secreto por aquele contra o qual, com teus lábios hipócritas, pedes forças [para combater]. Nisto consiste a impiedade e perversidade do coração humano, que buscará amar e reter mesmo aquilo contra o qual ele ora: com seus lábios honra a Deus, mas o seu coração está longe dEle (Mateus 15:8). Que desagradável seria ver um mendigo pedindo esmolas com a intenção de lançá-las aos cães! O que primeiro disse: "Rogo-te, que me dê isso", e depois: "Não me dê isso" E isso é precisamente o que acontece com este tipo de pessoas, com a boca dizem: "Faça-se Tua vontade", e com o coração o desmentem, com a boca, dizem: "Santificado seja o Teu nome", e com o coração e com a vida se deleitam em desonrar-lhe todo o dia. Estas são as orações que se tornam em pecado (Salmos 109:7), e embora orem amiúde ao Senhor, Ele jamais lhes responderá (2 Samuel 22:42).

2. Quando os homens oram para serem vistos, para serem ouvidos, e para serem tidos por pessoas mui religiosas, e para coisas semelhantes a estas.

Estas orações tampouco têm a aprovação de Deus, e é possível que jamais sejam atendidas com vistas à vida eterna.

Existem dois tipos de homens que oram com este fim. (A) Estes capelães de mesa que se introduzem nas famílias dos ricos simulando render culto a Deus — quando na verdade a sua ocupação principal é satisfazer os seus ventres, os quais têm sido notavelmente tipificados pelos profetas de Acabe, e pelos de Nabucodonosor, que, embora fingindo grande devoção, suas concupiscências e seus ventres eram o grande objetivo final que perseguiam em suas vidas e em todas as suas atividades devocionais. (B) Também aqueles que buscam fama e aplausos por sua eloquência, e procuram, acima de tudo, agradar os ouvidos e os cérebros de seus ouvintes. Estes são aqueles que "oram para ser ouvidos pelos homens", os quais têm já a sua recompensa (Mateus 6:5).

Estas pessoas são descobertas da seguinte maneira: se expressam tendo em conta somente o auditório, esperando receber depois os elogios. Seus corações se elevam e decaem segundo os elogios e congratulações que lhes são tributados. Eles gostam de orar de forma prolífica, e para consegui-lo, repetem desnecessariamente as coisas uma e outra vez. Não lhes importa de onde vêm os elogios. Seus louros são os aplausos calorosos dos homens e, portanto, não lhes agrada entrar em sua câmara secreta, senão estar entre os muitos. Porém, se alguma vez a consciência lhes impele a orar sozinhos, a hipocrisia fará com que lhes ouça nas ruas, e quando sua boca termina, acabam-se as suas orações, pois não aguardam para ouvir o que dirá o Senhor (Salmo 85:8).

3. Uma terceira classe de orações que Deus não aceitará é a que pede coisas injustas, ou coisas justas, mas para gastar em deleites, e pensadas com fins injustos: "nada tendes, porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites." (Tiago 4:2, 3). Ter propósitos contrários à palavra de Deus é um argumento de peso para que Ele não atenda às petições que lhe são apresentadas. Para isso existem tantos que oram por tal e tal coisa, e não a recebem. A única resposta de Deus é o silêncio. Em troca de seus esforços, eles são recompensados por suas próprias palavras, e isso é tudo.

Pergunta. Mas não é verdade que Deus ouve a certas pessoas ainda que seus corações não sejam conformes ao seu mandamento, como no caso de Israel, ao dar-lhes codornizes que eles usaram em seus deleites?

Resposta. Se isso acontecer, é em juízo, e não em misericórdia. Certamente deu-lhes o que eles queriam, porém melhor houvera sido para eles não haverem recebido, pois Ele

enviou magreza às suas almas (Salmo 106:15). Ai do homem a quem Deus responde desta maneira!

4. Há um outro tipo de oração que não é respondida, e é a que os homens oferecem e apresentam diante de Deus apenas em seu próprio nome, sem comparecer no Nome do Senhor Jesus. Pois, embora Deus tenha instituído a oração, e prometido ouvir suas criaturas, isso não significa que ouça aqueles que não tenham o nome de Cristo: "Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (João 14:14)". Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." (1 Coríntios 10:31).

Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, etc., por mais devotos e zelosos, ferventes e constantes na oração que seiais, somente em Cristo haveis de serem ouvidos e aceitos. Contudo, é uma pena que a maioria dos homens não saibam o que é vir a Ele em nome de nosso Senhor Jesus, o qual é a razão de que vivam como ímpios, orem como ímpios e morram como ímpios. Ou, visto de outra forma, que não cheguem a outra coisa senão a que o homem natural pode fazer, isto é, para ser mais exato em suas palavras e ações no trato com os seus semelhantes, e comparecer diante de Deus sem outra coisa senão com a sua própria justiça.

5. O último que mencionaremos como impedimento à oração é a confiança na forma da mesma, esquecendo a sua virtude. É fácil que os homens sintam predileção fanática por tal fórmula de oração, como a encontra escrita em algum livro, mas, em troca, esquecem completamente de indagarem a si mesmos se eles têm o espírito e o poder. Assemelham-se a homens pintados e falando em voz de falsete. São a viva representação da hipocrisia, e suas súplicas abominação. Quando eles dizem que derramaram a sua alma diante de Deus, Ele responde que, na verdade, tem uivado como cães (Oséias 7:14).

Por conseguinte, quando te propor ou pensares em orar ao Senhor do céu e da terra, considere os seguintes pontos:

(1) Pense seriamente no que necessitas e desejas. Não faça como muitos, que com as suas palavras não fazem nada, senão ferir o ar, e pedem o que não querem nem necessitam.

(2) Quando vê o que você necessita, não se te desvie disto, cuide de orar sincera e inteligentemente.

Pergunta. Então, se eu não sinto necessidade de nada, não devo orar?

Resposta:

1. Se descobres que és insensível ao extremo, não poderás clamar por tua insensibilidade se há anos não és sensibilizado. É o que se poderia chamar de experiência da insensibilidade. Assim, pois, ore conforme ao que sentes ser tua necessidade, e se te dás conta de tua falta de sensibilidade espiritual, ore ao Senhor pedindo que te faça experimentar Sua ausência.

Este tem sido o método dos santos homens de Deus: "Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim," (Salmo 39: 4); "E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?" (Lucas 8, 9). A promessa diz: "Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes." (Jeremias 33:3).

2. Cuide para que o seu coração se eleve a Deus ao mesmo tempo em que sua boca: não deixes que esta vá além de onde tu procuras colocar aquele. Davi levantava seu coração e sua alma ao Senhor, e tinha boas razões para fazê-lo, pois se o coração do homem não vai onde sua boca, suas palavras não são mais do que meras honras de lábios; e ainda que Deus pede e aceita os sacrifícios de lábios, estes, por si só, sem o coração, demonstram não somente falta de sensibilidade verdadeira, mas também a ignorância desta falta.

Então, se pensas em ser prolixo diante de Deus, procures que seja com o coração.

3. Cuidado com as expressões patéticas, e com o agradecer-se em seu uso, esquecendo onde está a verdadeira vitalidade da oração.

Terminarei esta seção com uma ou duas advertências.

A primeira: Cuidado com rejeitar a oração por causa da súbita convicção de que você não tem o Espírito Santo e nem oras com Ele. A grande obra do Diabo consiste em fazer todo o possível para impedir as melhores orações. Ele bajulará o maldito hipócrita e mentiroso, alimentando-lhe mil fantasias de atos meritórios, ainda que suas orações e tudo quanto ele faz feda nas narinas de Deus, enquanto se coloca junto do pobre Josué, para resistir-lhe, isto é, para persuadi-lo que nem sua pessoa nem seus atos são aceitos por Deus (Zacarias 3:1). Cuidado, então, com tais falsas conclusões e desânimos injustificados. Embora te assalte pensamentos como estes, longe de se sentir desencorajado por eles, use-os para orar mais sincera e profundamente no espírito, ao chegar-se a Deus.

Em segundo lugar: Da mesma forma que estas tentações repentinas não devem fazer que te abstenhas de orar e derramar tua alma diante de Deus, tampouco as corrupções de

teu coração deve servir de impedimento. Talvez encontre em ti tudo o que mencionamos anteriormente, e talvez tais coisas procurem intervir em tuas orações a Ele. A ti cabe, então, julgá-las, orar pedindo ajuda contra elas, e prostrar-se tanto mais humildemente aos pés de Deus, utilizando-se de sua vileza e corrupção como um argumento para implorar a graça que justifica e santifica, em vez de deixar-te abater pelo desânimo e o desespero.

Davi fez: "Perdoe a minha iniquidade, pois é grande" (Salmo 25:11).

E agora algumas palavras de encorajamento.

1. O texto que se encontra em Lucas [capítulo 11] é muito encorajador para a pobre criatura que tem fome de Cristo Jesus. Nos versículos 5, 6 e 7 contam a parábola de um homem que foi ver seu amigo pedir emprestado três pães, que o outro lhe negou porque estava na cama, mas, finalmente, por causa da sua importunação, se levantou e lhe deu o que ele pedia. Isto nos dá a entender claramente que, mesmo que as pobres almas, pela fraqueza de sua fé, não consigam ver que são amigas de Deus, jamais devem deixar de pedir, chamando a Sua porta em busca de misericórdia. Atendem ao que Cristo disse: "Digo-vos que, ainda que não se levante a dá-lhos, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação", ou desejos impacientes, "e lhe dará tudo o que houver mister." [Lucas 11:8]

Pobre coração! Clamas dizendo que Deus não te tem em conta, descobristes que não es Seu amigo, mas, antes, inimigo em teu coração e em suas obras ímpias e te encontras como se ouvira que o Senhor te diz: "Não me incomodes, não posso dar-te" – como na parábola (Lucas 11:1-13) –, mas eu te digo, que chamando, clamando e gemendo; te digo que embora não se levante a dar-te por ser Seu amigo, todavia, por causa da sua importunação se levantará e lhe dará tudo o que houver mister. "Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?" (Mateus 7:011).

O mesmo se descobre na parábola do juiz iníquo e da viúva pobre (Lucas 18). A insistência dela lhe venceu. E, certamente, a minha experiência diz-me que não há nada que pese mais diante de Deus do que a importunação. Não é assim em relação aos mendigos que vêm à nossa porta? Apesar de que na primeira petição não tenhais o menor desejo de dar-lhes coisa alguma, se continuam a lamentar-se e sem quererem sair, senão com uma esmola, se lhe dá [a esmola]; pois seus contínuos rogos vencem. Acaso não há afetos em vós, que são maus, e são vencidos por um mendigo importuno? Vá e faça o mesmo. É um motivo que prevalece, e a experiência confirma-o. Levantar-Se-á e te dará tudo o que você necessita.

2. Outra fonte de encorajamento para a alma que treme miseravelmente ao experimentar o seu pecado, é considerar o lugar, trono ou assento em que o grande Deus sentou-se para ouvir as súplicas e orações das pobres criaturas: "o trono da graça" (Hebreus 4:16), "o propiciatório" (Êxodo 25:22), o que significa que nos dias do Evangelho, Deus estabeleceu sua morada na misericórdia e no perdão, e dali se propõe a ouvir o pecador, e falar com ele como diz em Êxodo 25:22: "E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório."

Pobres almas! Quão propensas são a ter pensamentos estranhos a respeito de Deus e de Sua provisão para com elas, chegando precipitadamente à conclusão de que Ele não as tem em conta, ainda que esteja em cima do propiciatório, e se sentou ali propositalmente, a fim de poder ouvir e atender às suas orações! Se ele tivesse dito: "falarei contigo desde o meu trono de juízo", certamente farias bem em tremer e fugir da face da grande e gloriosa Majestade, mas quando disse que ouvirá e falará com as almas desde o trono da graça ou desde o propiciatório, deve sentir-se encorajado e esperançoso, ou melhor, animado a chegar-se confiadamente a Ele para alcançar misericórdia, encontrar graça para socorro em ocasião oportuna (Hebreus 4:16).

3. Existe ainda um outro motivo de encorajamento para continuar em oração a Deus, e é o seguinte:

Além do fato de que há um propiciatório, donde Deus quer falar com os pobres pecadores, também é um fato que, ao lado desse propiciatório está Jesus Cristo, regando-o constantemente com o Seu sangue. Por isso, é chamado de "O sangue da aspersão" (Hebreus 12:24). Quando o sumo sacerdote, debaixo da lei, havia de entrar no lugar santíssimo, onde estava o propiciatório, não poderia fazê-lo sem sangue (Hebreus 9:7).

Por que era assim? Porque apesar de Deus estar sobre o propiciatório, Ele era perfeitamente justo, ao mesmo tempo, também misericordioso. Assim, pois, o sangue havia de impedir que a justiça caísse sobre as pessoas beneficiadas pela intercessão do sumo sacerdote (como se entende em Levítico 16:13-16), pelo qual, toda a indignidade que temes não deve impedir que te achegues a Deus, em Cristo, buscando por misericórdia. Você argumenta que és vil e, portanto, Deus não vai levar em conta a tua oração.

Certamente é assim, se te deleitas em tua vileza, e te achegas a Ele por mera simulação. Porém se derramas teu coração diante dEle compreendendo tua impiedade, desejando com todo o teu coração ser salvo da culpa e limpo da imundície, não temas, sua vileza não fará com que o Senhor tape os Seus ouvidos para não ouvir-te. O valor do sangue de Cristo, que foi aspergido sobre o propiciatório, detém o curso da justiça e abre uma comporta para

que a misericórdia de Deus chegue até você. Portanto, tenhas confiança para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, o qual consagrou um novo e vivo caminho para ti: não morrerás (Hebreus 10:19, 20).

Além disso, Jesus está lá, não só para borrifar o propiciatório com o Seu sangue, mas que fala, Seu sangue fala. Por isso Deus disse que, se vê o sangue, passará de ti, e a praga não te tocará.

Se, pois sóbrio e humilde; aproxime-se ao Pai em nome do Filho, e conta-lhe teu caso com a ajuda do Espírito Santo, e experimentarás então o benefício de orar com o Espírito e com o entendimento também.

Algumas palavras de repreensão: um triste discurso aos que jamais oram.

"Orarei", disse o apóstolo; e o mesmo diz o coração dos que são cristãos. Portanto, tu que não oras não és cristão. A promessa diz: "todo aquele que é santo orará a ti" (Salmo 32:6). Por conseguinte, tu que não oras és um ímpio e miserável. Jacó recebeu o nome de Israel lutando com Deus (Gênesis 32), e todos os seus filhos levaram este nome depois dele (Gálatas 6). Mas aqueles que esquecem da oração, que não invocam o nome do SENHOR, são objeto de orações, sim, mas como esta: "Derrama a tua indignação sobre os gentios que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu nome" (Jeremias 10:25). Que te parece isto, a ti que estás tão longe de derramar seu coração diante de Deus, você está dormindo como um cão, te levantas como um bêbado, e se esqueça de invocar a Deus? O que farás quando estiver condenado no inferno, porque não encontrou em teu coração ocasião para pedir o céu? Quem se lamentará com a sua dor, se não crês que vale a pena pedir por misericórdia? Te digo que os corvos, os cães, etc., se levantarão em juízo contra ti. Pois eles, cada um segundo a sua espécie, dão a entender de alguma maneira que querem um refrigerio quando necessitam, porém você não tem coração para pedir o céu, embora te vejas [prestes] a perecer eternamente no inferno.

Sirva isto de censura aos que se ocupam em levandades, enganando e menosprezando o Espírito Santo, por não buscar a Sua ajuda em oração. O que vocês farão quando Deus pedir contas destas coisas? Vocês têm por alta traição falar uma palavra contra o rei; mas ainda, tremem ante tal pensamento, mas não lhes importa blasfemar contra o Espírito do Senhor. Será bem-aventurado o vosso fim se tratais de julgar com estas coisas? Enviou Deus o Espírito Santo ao coração do Seu povo tendo como fim que vós lhe ofendam? Isso é servir a Deus? Demonstra isso a reforma de vossa igreja, ou não é, antes o sinal dos reprovados implacáveis? Oh, que horror! Não vos basta condená-los por vossos pecados contra a Lei, mas também vocês têm que pecar contra o Espírito Santo? Será que o Espírito da graça, santo, inocente e puro, promessa de Cristo, Consolador dos seus filhos, sem o

qual ninguém pode servir aceitavelmente ao Pai; acaso, digo, há de ser este o fardo de vossa canção: vituperar, escarnecer e zombar dEle? Se Deus mandou a Coré e a seus companheiros diretamente para o inferno por falar contra Moisés e Arão (Números 16), Vocês creem que os que zombam do Espírito de Cristo escaparão impunes? (Hebreus 10:29). Nunca lestes o que Deus fez a Ananias e a Safira, por dizer somente uma mentira contra o Espírito Santo (Atos 5:1-9), e Simão, o Mago por menosprezá-LO? (Atos 8:18-22). E vocês creem que vosso pecado será virtude, ou passará sem punição, a ponto que vos ocupais em murmurar contra Seu ofício, Seu serviço e Sua ajuda, que Ele dá os filhos de Deus? Horrível coisa e menosprezar o Espírito da graça (Mateus 12:31, Marcos 3:29).

Tal como este é o julgamento daqueles que abertamente blasfemam contra o Espírito Santo, em forma de desprezo e negação de sua obra e serviço: assim também é triste para vocês, que resistem ao Espírito de oração, por um modelo da invenção do homem. Um autêntico truque do maligno, que as tradições dos homens deveriam ter melhor estima, e ser mais reconhecidas do que o Espírito de oração. Em que é isto menor do que a abominação maldita de Jeroboão, que impediu a muitos de irem a Jerusalém, o local e modo que Deus ordenara para culto; e por estes meios atraiu tal desagrado da parte de Deus sobre eles, de maneira que até hoje em dia não está abrandado? (1 Reis 12:26-33). Alguém poderia pensar que os julgamentos de Deus de antigamente sobre os hipócritas daquele tempo, faria com que eles ouvissem a estas coisas e tomassem cuidado e temeriam fazê-lo. Ainda os doutores de nosso tempo estão longe de estarem alertados pela punição de outros, pois eles precipitam-se mais desesperadamente na mesma transgressão, a saber, em estabelecerem um instituição de homem, nem ordenada nem recomendada por Deus; e aqueles que não obedecerão o aqui mencionado, devem ser levados tanto para fora da terra ou do mundo.

Deus requereu estas coisas de nossas mãos? Caso Ele o fez, demonstre-nos onde? Se não, como eu estou certo que não, então que maldita presunção é esta em qualquer papa, bispo, ou outro, em ordenar no culto a Deus o que Ele não prescreveu? Não além, não é esta porção apenas da forma, na qual é em muitos textos da Escritura que nós somos ordenados a dizer, mas mesmo todos devem ser confessados como o culto divino a Deus, não obstante estes absurdos contêm em si, os quais devido serem de longe descobertos por outros, eu omito o ensaio deles. Novamente, embora um homem nunca esteja desejando viver tão pacificamente, ainda que ele não possa, por causa da consciência, reconhece que por uma das mais eminentes partes do culto a Deus, o qual Ele nunca ordenou, embora este homem deva ser visto como faccioso, sedicioso, errôneo, herético – uma depreciação à igreja, um sedutor de pessoas, e o que não? Senhor, o que será o fruto destas coisas, quando pela doutrina de Deus que é imposta, ou seja, mais do que ensinada, as tradições de homens? Assim é o Espírito de oração negado, e a forma imposta; o Espírito é rebaixado e a forma exaltada; aqueles que oram com o Espírito, embora nunca tão

humildes e santos, [são] considerados fanáticos; e aqueles que oram com a forma, embora apenas com isto, considerados virtuosos! E como os favorecedores de tal prática responderão à Escritura, a qual ordena que a igreja deve afastar-se daqueles que “Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.” (2 Timóteo 3:5). E se eu dissesse que os homens que fazem estas coisas acima citadas, promovem uma forma de oração que outros homens fizeram, acima do espírito de oração, isto não levaria muito tempo para ser comprovado. Pois aquele que promove o Livro de Oração Comum¹ acima do Espírito de Oração, promove uma de forma feita por homens acima dAquele. Mas, isto fazem todos aqueles que banem, ou desejam banir, aqueles que oram com o Espírito de oração, enquanto eles abraçam e acolhem aqueles que oram apenas pela forma e isto porque eles assim o fazem. Portanto, eles amam e promovem a forma de suas próprias invenções ou de outros, diante do Espírito de oração, o que é a ordenança especial e graciosa de Deus.

Se vocês desejam a pureza da minoria, olhe para as cadeias na Inglaterra, e para dentro das tabernas da mesma; e eu creio que vocês encontrarão aqueles que clamam pelo Espírito de oração na cadeia, e aqueles que buscam apenas a forma das invenções de homens na taberna. Isto é evidenciado também pelo silêncio dos queridos ministros de Deus, embora nunca tão poderosamente capacitados pelo Espírito de oração, se eles em consciência não podem admitir aquela estrutura da Oração Comum. Se isto não for uma exaltação do Livro de Oração Comum acima seja orando pelo Espírito, ou pregando a Palavra, eu tenho tomado minha sinalização por inadequada. Não é agradável para mim, alongar-me nisto. O Senhor por misericórdia converta o coração do povo para buscar mais pelo Espírito de oração, e na força dEle, para derramar as almas diante do Senhor. Apenas deixem-me dizer que isto é um triste sinal, que aquilo que é uma das partes mais eminentes do simulado culto a Deus é Anticristão, quando isto não tem nada a não ser a tradição de homens, e a força da perseguição, para defender e alegar por isto.

Concluirei este discurso com os seguintes conselhos para o povo de Deus:

[1] O Ato da Uniformidade de 1559 instituído por Elizabeth I com o intuito de promover a supremacia da Igreja Anglicana no país, estabelecia a obrigatoriedade de uso das orações do Livro de Oração Comum na Inglaterra; além de muitos outros decretos como, por exemplo, que todo homem deveria ir à igreja uma vez por semana ou seria multado. O Livro de Oração Comum é o livro de preces, administração de Sacramentos e ritos da Igreja da Inglaterra e também o nome de livros similares de outras igrejas da Comunhão Anglicana. Apesar de cada uma das Igrejas da Comunhão Anglicana ter o seu livro, podendo-se perceber diferenças entre um e outro, todos eles têm um "padrão" comum. O Livro de Oração Comum é perpassado pela "história, as teologias, eclesiologias e espiritualidades das Igrejas da Comunhão Anglicana, sua forma ou método de celebrar a fé e de se organizar como Igreja. (Fontes: Wikipédia e Centroestudosanglicanos.com.br)

1. Crê que, tão certo como você está nos caminhos de Deus, você encontrará as tentações.
2. Portanto, espere-as desde o primeiro dia de sua entrada na congregação de Cristo.
3. Quando chegarem, peça a Deus que te guie e ajude a superá-las.
4. Vigie cuidadosamente o teu próprio coração para que não te engane contra as evidências do céu, nem em teu andar com Deus neste mundo.
5. Não te fies das lisonjas dos falsos irmãos.
6. Não te apartes da vida e do poder da Verdade.
7. Olhe principalmente para as coisas que se não veem.
8. Desconfie dos pequenos pecados.
9. Que a promessa não seja impedida em seu coração.
10. Renova sua atitude de fé no sangue de Cristo.
11. Medita na obra de sua regeneração.
12. Não renunciés correr com aqueles vão na cabeça da corrida,

A graça seja convosco!

John Bunyan, 1660.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Traduzido do Espanhol. Fonte: CimientoEstable.org | Título Original: A Discourse Touching Prayer

As citações bíblicas usadas nesta tradução foram retirada da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução, diagramação e capa por William Teixeira | Revisado por Camila Rebeca Almeida

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site **OEstandarteDeCristo.com** como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/NaoConformistasPuritanos

Um Biografia de John Bunyan



John Bunyan (1628-1688)

John Bunyan nasceu em 1628, em Elstow, próximo a Bedford, filho de Thomas Bunyan e Margaret Bentley. Thomas Bunyan, um caldeireiro ou latoeiro, era pobre, mas não necessitado. Aos dezesseis anos ele perdeu sua mãe e um mês depois sua irmã. No prazo de um mês seu pai casou-se novamente. Bunyan tornou-se revoltado e obstinado, muitas vezes entregando-se à blasfêmia. Mais tarde, ele escreveu: "Era o meu deleite ser levado cativo pelo diabo à sua vontade: estando cheio de toda iniquidade; que desde a infância eu tinha apenas poucos comparáveis (iguais, equivalentes), tanto para amaldiçoar, praguejar, mentir e blasfemar contra o santo nome de Deus"(Obras de Bunyan , ed. George Offor, 1:6).

Pouco temos de sua experiência no exército, porém com dezesseis os ele foi recrutado pelas forças parlamentares para um período de dois a três anos. O testemunho de conversão de João Bunyan é descrito seu livro *Grace Abounding to the Chief of Sinners* (*Graça Abundante para o Principal dos Pecadores*). Por exemplo, após vir um sermão sobre o dia do Senhor ele voltou para casa um peso no espírito. No entanto, mais tarde ele saiu para ar parte num jogo de "gato". Quando era sua vez de pegar bastão, ele ouviu uma voz do céu: "você vai deixar seus pecados e ir para o céu ou vai abraçar seus pecados e ir para o inferno?" Ele parou de jogar imediatamente e disse ter visto o Senhor Jesus olhando para ele. Mesmo depois disso ele voltou velho hábito de jogar aos sábados e continuou incrédulo. Posteriormente, ao ouvir mais uma vez algumas mulheres falarem sobre o novo nascimento, ele ficou convicto de seu pecado outra vez. Essas mesmas mulheres apresentaram-no seu pastor, em Bedford, um excelente homem chamado John Gifford. Ele foi o instrumento para levar Bunyan ao arrependimento e à fé.

Após sua dramática conversão, Bunyan dedicou-se à tarefa de pregar o Evangelho. Em 1653, Bunyan tornou-se membro de igreja e um ano mais tarde mudou-se para Bedford com sua esposa quatro filhos, todos com menos de seis anos de idade. Em 1655 tornou-se diácono da igreja e

começou a pregar. Nessa época sua esposa faleceu. Por não ser um ministro ordenado pela Igreja da Inglaterra, ele foi sucessivamente encarcerado por causa de sua atividade de pregação, tendo passado um total de 12 anos na prisão. Em 1660 ele foi preso por pregar, algum tempo antes disso uma jovem mulher piedosa concordou em casar-se com ele. Embora sua segunda esposa cuidasse das crianças, a presença de Bunyan era muito requisitada e casa. Era agonizante, mas ele recusara-se a comprometer sua consciência e preferiu a prisão a concordar com a Igreja da Inglaterra ou parar de pregar. Doze anos de confinamento prisão aconteceram desde os trinta e dois aos quarenta e quatro anos. Ele amava especialmente sua filha cega que ia à prisão para trabalhar com ele, a fim de fazer cadarços sapatos e assim ajudar a alimentar a família.

Na prisão, enquanto ele escrevia muitas de suas melhores obras, sua biblioteca consistia de sua Bíblia, uma concordância e o Foxe's Book of Martyrs (O Livro dos Mártires, por John Foxe). Na ele deu início à sua obra prima mais conhecida: The Pilgrim's Progress (O Peregrino), uma obra magistral e best-seller de todos os tempos, perdendo apenas para a Bíblia. Depois das Escrituras este é geralmente o segundo livro a ser traduzido para outras línguas.

Eventualmente, através da influência e da intervenção de John Owen, Bunyan foi libertado e salvo de mais um longo período na prisão. Como acontecia com John Rogers, de Dedham, uma extraordinária unção acompanhava a pregação de João Bunyan, o qual, dentre todos, era o mais imaginativo, eloquente e atrativo pregador de seu tempo. Seu uso de alegorias era único. John Owen dizia que ele trocava alegremente todo o seu conhecimento se apenas pudesse pregar como Bunyan. Quando John Bunyan visitou Londres sua pregação atraiu milhares ao invés de centenas.

Quando John Newton (1725-1807), o autor do famoso hino Graça Eterna, refletiu sobre um período extremamente difícil na vida de Bunyan, observou: “O Senhor tem razões, muito além de nossa compreensão, para abrir uma imensa porta, enquanto fecha a boca de um pregador útil. John Bunya não teria realizado metade do bem que fez, se tivesse continuado a pregar em Bedford, em vez de ficar calado na prisão desta cidade por doze anos”.

O estilo de escrever de Bunyan é poderoso e a maneira como ele usa o inglês é um prazer para qualquer leitor. Toda obra completa de Bunyan foi publicada pela Banner of Truth Trust em belos volumes ilustrados.

Referências:

HULSE, Erroll. **Quem foram os Puritanos? ...e o que eles ensinaram.** Traduzido por Maria Judith Prada Menga, 1ª edição. São Paulo: PES, 2004. p. 121-125.

BEEKE, Joel; PEDERSON, Randall. **16 Biografias Puritanas.** Extraído de Conheça os puritanos. Disponível: <<http://www.monergism.com/thethreshold/articles/onsite/meetthepuritans/ABriefHistory.html>>. Acesso em: 23 de setembro de 2013.

HAYKIN, Michael. Introdução - John Bunyan (1628 – 1688). In: BUNYAN, John. **Graça Abundante ao principal dos pecadores.** 1ª edição. São Paulo: Editora Fiel, 2012, p. 7-16.